



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 6, DE 2023

(nº 91/2023, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RICARDO NEIVA TAVARES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Francesa e, cumulativamente, no Principado de Mônaco.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM N° 91

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **RICARDO NEIVA TAVARES**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Francesa e, cumulativamente, no Principado de Mônaco.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **RICARDO NEIVA TAVARES** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de março de 2023.

EM nº 00033/2023 MRE

Brasília, 15 de Março de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **RICARDO NEIVA TAVARES**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República Francesa e, cumulativamente, junto ao Principado de Mônaco, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **RICARDO NEIVA TAVARES** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Iecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 100/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador **ROGÉRIO CARVALHO SANTOS**
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 - Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem (4055660) na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor **RICARDO NEIVA TAVARES**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Francesa e, cumulativamente, no Principado de Mônaco.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado da Casa Civil
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 22/03/2023, às 21:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4058833** e o código CRC **7F87CC5E** no site:

[https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.002646/2023-16

SUPER nº 4058833

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RICARDO NEIVA TAVARES

CPF.: 221.191.241-91

ID.: 7729 MRE

1957 Filho de Tullio Tavares e Maria Celi Neiva Tavares, nasce em 16 de agosto, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

- 1978 Faculdade de Direito, Universidade de Brasília/UnB
1979 Curso de Preparação à Carreira Diplomática - IRBr
1984 École Nationale d'Administration/ENA (Promotion Léonard de Vinci), Paris, França
1985 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - IRBr
1997 Curso de Altos Estudos – IRBr. “As Organizações Não-Governamentais nas Nações Unidas: do relacionamento com o ECOSOC à busca de novas áreas de atuação”.

Cargos:

- 1980 Terceiro-secretário
1982 Segundo-secretário, por merecimento
1987 Primeiro-secretário, por merecimento
1994 Conselheiro, por merecimento
2001 Ministro de segunda classe, por merecimento
2005 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

- 1980-86 Divisão da Europa I, assistente
1986-89 Embaixada em Paris, segundo e primeiro-secretário
1989-93 Embaixada em Tóquio, primeiro-secretário
1993 Subsecretaria-Geral de Planejamento Político e Econômico, assessor
1993-95 Secretaria-Geral, assessor
1995-98 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, conselheiro
1998-01 Embaixada em Camberra, conselheiro
2001 Departamento Econômico, assessor
2001-03 Coordenação-Geral de Organizações Econômicas, coordenador-geral
2003-06 Assessoria de Imprensa do Gabinete, chefe
2006-08 Gabinete do Ministro de Estado, assessor especial
2008-13 Missão do Brasil junto à União Europeia, Bruxelas, embaixador
2013-16 Embaixada em Roma, cumulativa com a República de San Marino e de Malta, embaixador
2016-18 Embaixada em Viena, embaixador e representante permanente junto a Organismos Internacionais
2019-20 Secretaria de Gestão Administrativa
2020-22 Supremo Tribunal Federal, assessor-chefe de assuntos internacionais

Publicações:

- 1999 As Organizações Não-Governamentais nas Nações Unidas, Fundação Alexandre de Gusmão/Centro de Estudos Estratégicos, Brasília
2010 Europa: evolução e perspectivas da integração regional europeia e sua relevância para o Brasil, Textos Acadêmicos, Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília
2014 Educação básica e ensino médio na Itália (em coautoria com Marco Antonio Nakata), Mundo Afora - Educação Básica e Ensino Médio, # 11, Núcleo de Divulgação da Divisão de Operações de Difusão Cultural/Departamento Cultural, Brasília
2015 A situação atual dos direitos das pessoas LGBT na Itália (em coautoria com Caio Flávio de Noronha e Raimundo e Daniel Machado da Fonseca), Mundo Afora - Políticas de combate à violência e à discriminação contra pessoas LGBT, # 12, Núcleo de Divulgação da Divisão de Operações de Difusão

	Cultural/Departamento Cultural, Brasília
2016	A ênfase à educação profissional e tecnológica e a reforma escolar do Primeiro-Ministro Matteo Renzi (em coautoria com Luiz Felipe Czarnobai e Tiziana Seta Masello), Mundo Afora - Educação Profissional e Tecnológica, # 14, Núcleo de Divulgação da Divisão de Operações de Difusão Cultural/Departamento Cultural, Brasília
2016	Palazzo Pamphilj - Ambasciata del Brasile a Roma (organização e prefácio), Umberto Allemandi, Turim

Condecorações:

Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
Ordem do Mérito Militar, Brasil, Grande Oficial
Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial
Ordem do Mérito Judiciário Militar, Brasil, Alta Distinção
Medalha do Pacificador, Brasil
Ordem do Mérito, Itália, Cavaleiro de Grã-Cruz
Grande Insígnia de Honra em Ouro, com Estrela, por Serviços à República, Áustria
Ordem de Orange Nassau, Países Baixos, Grande Oficial
Ordem Real do Mérito, Noruega, Comendador
Ordem Real Al Alaoui, Marrocos, Comendador
Ordem da Legião de Honra, França, Oficial
Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal



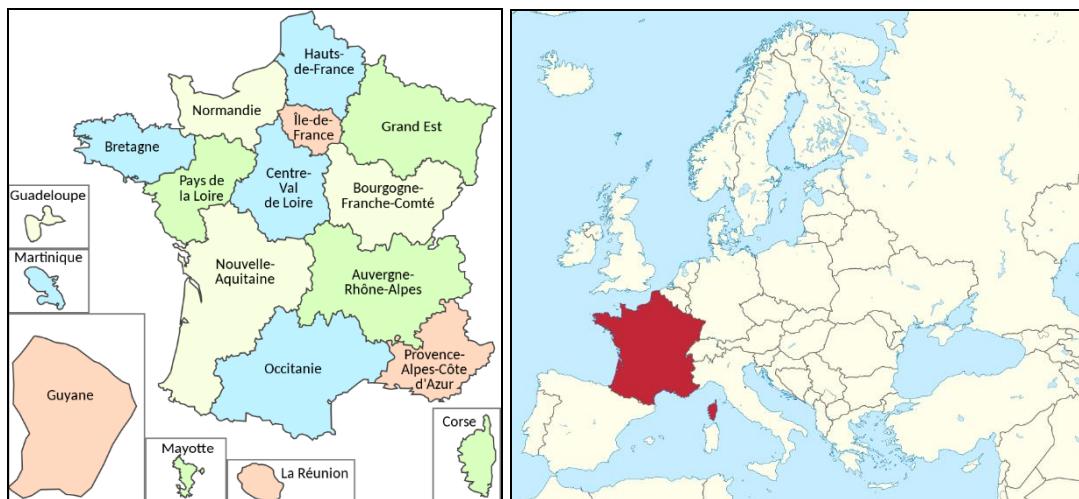
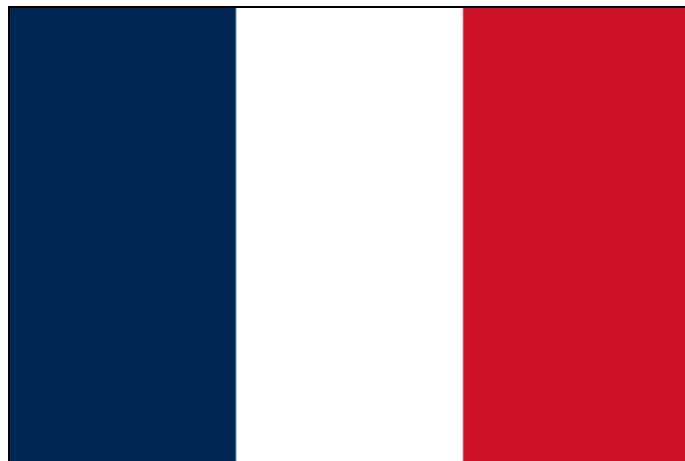
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secretaria de Europa e América do Norte

Departamento de Europa

Divisão de Europa Setentrional

FRANÇA



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Fevereiro de 2023

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República Francesa
GENTÍLICO	Francês
CAPITAL	Paris
ÁREA	551.500 km ² , excluindo-se as regiões ultramarinas (89.179 km ²)
POPULAÇÃO (2021)¹	65,1 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES²	Católica (61%), sem afiliação (25%), islâmica (7%)
SISTEMA DE GOVERNO	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral, com a Assembleia Nacional (<i>l'Assemblée nationale</i> , 577 membros) e o Senado (<i>le Sénat</i> , 348 membros)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Emmanuel Macron (desde maio de 2017, LREM)
CHEFE DE GOVERNO	Primeira-Ministra Élisabeth Borne (desde maio de 2022, TDP)
CHANCELER	Catherine Colonna (desde maio de 2022, sem partido)
PIB (2021)¹	US\$ 2,9 trilhões
PIB PPC (2021)¹	US\$ 3,4 trilhões
PIB PER CAPITA (2021)¹	US\$ 44.850
PIB PPC PER CAPITA (2021)¹	US\$ 51.360
VARIAÇÃO DO PIB¹	2,9% (2022E); 7% (2021); -8% (2020)
IDH (2019)³	0,901 – 26º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2018)⁴	0,32
EXPECTATIVA DE VIDA (2020)⁴	82
DESEMPREGO (11/2022)⁵	7%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)
COMUNIDADE BRASILEIRA⁶	Cerca de 172,5 mil pessoas, sendo 90 mil na França metropolitana e 82,5 mil na Guiana Francesa.

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da França; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Itamaraty

CORRENTE COMERCIAL – US\$ bilhões						
Brasil → França	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	6,9	7,8	7,5	6,1	7,3	8,4
Exportações	2,2	2,6	2,6	2,0	2,5	3,5
Importações	4,7	5,2	4,9	4,1	4,8	4,9
Saldo	-2,5	-2,6	-2,3	-2,2	-2,3	-1,4

Fonte: ComexVis – Ministério da Economia

PERFIS BIOGRÁFICOS

Emmanuel Macron

Presidente da República Francesa



Emmanuel Macron, 45 anos, nasceu em Amiens. Estudou Filosofia na Universidade Paris Nanterre, cursou mestrado em Relações Públicas na Sciences Po e graduou-se, em 2004, na *École nationale d'administration* (ENA). Ex-Ministro da Economia, Indústria e Assuntos Digitais (2014-2016) do governo François Hollande, Macron deixou o cargo para fundar seu próprio partido – *En Marche!*, atualmente *La République En Marche!* – e lançar sua candidatura às eleições presidenciais. Com a vitória em 2017, tornou-se o mais jovem Presidente da França, com 39 anos. Em abril, tornou-se o primeiro chefe de Estado francês reeleito nos últimos vinte anos, com novo mandato até 2027.

Twitter:

@EmmanuelMacron

Élisabeth Borne
Primeira-Ministra da França



Élisabeth Borne, 61 anos, nasceu em Paris. É formada em Engenharia Civil pela *École polytechnique* e mestre em Administração de Empresas pelo *Collège des ingénieurs*. Borne fez carreira na burocracia francesa, incluindo os cargos de Prefeita da região de Poitou-Charentes e do departamento de Vienne (2013-2014); Chefe de Gabinete da Ministra da Ecologia (2014-2015); e Presidente da *Régie autonome des transports parisiens* (2015-2017). No governo Macron, foi Ministra encarregada dos Transportes (2017-2019); Ministra da Transição Ecológica e Solidária (2019-2020); e Ministra do Trabalho, do Emprego e da Inserção (2020-2022). Em maio de 2022, foi indicada para o cargo de Primeira-Ministra.

Twitter:

@Elisabeth_Borne

Catherine Colonna
Ministra da Europa e dos Negócios Estrangeiros da França



Catherine Colonna, 66 anos, nasceu em Tours. Possui Mestrado em Direito pela Universidade de Tours. Começou a carreira diplomática em 1983, logo após concluir os estudos na Escola Nacional de Administração, sendo a embaixada de Washington seu primeiro posto. Durante sua carreira, foi porta-voz do Presidente Jacques Chirac (1995-2004); Representante Permanente na UNESCO (2008-2010) e na OCDE em (2017-2019); e Embaixadora na Itália (2014-2017) e no Reino Unido (2019-2022). Em maio de 2022, foi indicada Ministra de Negócios Estrangeiros da França, sendo a segunda mulher na história a ocupar o cargo.

Twitter: @MinColonna

APRESENTAÇÃO

A França é um país localizado na Europa Ocidental, com várias ilhas e territórios ultramarinos localizados em outros continentes. A França metropolitana estende-se do Mediterrâneo ao canal da Mancha e ao mar do Norte; e do rio Reno ao Oceano Atlântico, partilhando fronteiras com a Bélgica e Luxemburgo a norte; Alemanha a nordeste; Suíça e Itália a leste; Espanha ao sul e com as micronações de Mônaco e Andorra. Os territórios ultramarinos franceses incluem a Guiana Francesa, na América do Sul, e diversas ilhas nos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico.

A França é o maior país da União Europeia em área e o terceiro maior da Europa, atrás apenas da Rússia e da Ucrânia. Se incluídos os territórios ultramarinos, o território do país torna-se maior que o ucraniano, reunindo uma área de 640.687 km² dividida em 18 regiões (cinco das quais situadas em territórios de ultramar).

A capital da França é Paris, a maior e mais importante aglomeração urbana do país. Outros centros urbanos relevantes são Marseille, Lyon, Lille, Nice, Toulouse e Bordeaux.

Por cerca de meio milênio, a França tem sido uma grande potência, com forte influência econômica, cultural, militar e política no âmbito europeu e global. No século XIX, o país chegou a ser o segundo maior império da história, quando tinha territórios na América do Norte, na África, no Sudeste Asiático e diversas ilhas no Pacífico, Índico e Atlântico sob seu domínio.

Destaca-se, em sua história, a Revolução Francesa, iniciada em 1789 e considerada o marco inicial da Idade Contemporânea. À época, a burguesia, junto ao povo, aboliu os privilégios da nobreza. Por meio da Declaração do Homem e do Cidadão, foram estabelecidos direitos fundamentais para os homens, como a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

A França participou dos dois conflitos mundiais do século XX: na Primeira Guerra Mundial, lutou ao lado da Tríplice Entente; na Segunda Guerra Mundial, ao lado dos Aliados. Em ambos os conflitos, foi invadida por forças alemãs. A rivalidade histórica entre os dois países só arrefeceu com o desenvolvimento da integração europeia, no período do pós-Guerra, de modo que, hoje, a Alemanha é a principal investidora estrangeira na França.

Atualmente, a França é uma república semipresidencialista, na qual há um Primeiro-Ministro como chefe de governo. Contudo, o Presidente ainda mantém muitos poderes, notadamente competência primordial em política externa. O legislativo é bicameral, formado pela Assembleia Nacional e pelo Senado.

Economicamente, a França é desenvolvida e industrializada, produzindo manufaturados de alta tecnologia. Destaca-se, nesse âmbito, a produção de carros e aviões. O setor de serviços, que corresponde à maior parte do PIB, também é muito desenvolvido. Ademais, a França é o maior destino mundial para o turismo.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Embaixador designado do Brasil em Paris	Embaixador Ricardo Neiva Tavares (agrément concedido em 21 de janeiro de 2023)
Encarregado de Negócios a.i. do Brasil em Paris	Ministro Pedro Marcos de Castro Saldanha
Cônsul-Geral do Brasil em Paris	Embaixador Fabio Mendes Marzano
Cônsul-Geral do Brasil em Marselha	Embaixador Carlos Alfonso Iglesias Puente
Cônsul-Geral do Brasil em Caiena	Embaixador Demétrio Bueno Carvalho
Encarregado dos Arquivos do Brasil em Saint-Georges de l'Oyapock	Jucilton Salazar Pereira
Embaixadora da França em Brasília	Embaixadora Brigitte Collet (desde maio de 2020)
Cônsul-Geral da França no Rio de Janeiro	Gérard Maréchal
Cônsul-Geral da França em São Paulo	Yves Teyssier d'Orfeuil
Cônsul-Geral da França em Recife	Hugues Fantou

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS		
Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	N/A	Julho de 2020, por videoconferência
Comissão Mista Transfronteiriça	11	Julho de 2019, em Macapá/AP
Conselho do Rio Oiapoque	4	Junho de 2019, em Oiapoque/AP
Diálogo Estratégico Político-Militar	8	Fevereiro de 2022, em Paris
Foro Econômico	7	Outubro de 2021, por videoconferência
Mecanismo sobre Questões Migratórias	7	Julho de 2019, em Paris
Comitê de Cooperação Conjunto Brasil-França para Submarinos (CCCBF)	2	Maio de 2022, em Paris

As relações franco-brasileiras assentam-se em firmes laços históricos. A França foi o primeiro país europeu a reconhecer a independência brasileira, em 1825, estabelecendo importantes vínculos políticos e econômicos com o Brasil. Essencial,

também, é a vinculação da França com a cultura do Brasil, haja vista sua influência sobre o neoclassicismo e o modernismo brasileiros.

Brasil e França firmaram os termos da Parceria Estratégica Brasil-França, em 2006, com ampla agenda de intercâmbio e cooperação. O Plano de Ação da Parceria Estratégica franco-brasileiro, de 2008, apresenta os seguintes eixos estruturantes: diálogo político e governança internacional; relações econômicas e comerciais; cooperação nas áreas de defesa, espaço, energia nuclear, desenvolvimento sustentável; domínios da educação, línguas, ciência e tecnologia; temas migratórios e transfronteiriços; e atuação conjunta em terceiros países.

A Parceria Estratégica com a França vai além dos setores propriamente estratégicos e de defesa; mas teve, nessas áreas, a expressão da determinação dos dois países de construir associação de natureza especial. O interesse recíproco deve-se a uma série de fatores, entre os quais se destacam: i) fronteira compartilhada (Guiana Francesa – Amapá – a maior fronteira terrestre da França); ii) desenvolvimento conjunto de projetos em áreas sensíveis e de alta tecnologia; iii) presença de empresas e investimentos franceses na economia brasileira; iv) expressiva comunidade brasileira na França; v) forte intercâmbio educacional; e vi) influência cultural.

A França, ademais, apoia a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas e o pleito brasileiro por um assento permanente no órgão. O país é um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança e ocupa a sétima posição entre as maiores economias do mundo. Trata-se de importante parceiro do Brasil em questões de paz e segurança, desarmamento e não-proliferação.

A implementação do Plano de Ação da Parceria Estratégica é assegurada pelos seguintes mecanismos bilaterais: Mecanismo de Consultas Políticas; Diálogo Político-Militar; Foro Econômico; Comissão Mista Transfronteiriça; Mecanismo Bilateral sobre Questões Migratórias; e Comitê de Cooperação Conjunto (CCCBF) do PROSUB. Há ainda mecanismos informais, como o Diálogo Informal entre Secretários-Gerais de Relações Exteriores e o Diálogo entre Diretores de Nações Unidas.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O intercâmbio comercial entre Brasil e França é diversificado. Em 2021, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 7,3 bilhões, um aumento de 19% em relação ao ano de 2020. As exportações brasileiras para a França foram de US\$ 2,5 bilhões (+26%), o que representou 0,9% do total das exportações brasileiras, ao passo que as importações oriundas da França, de US\$ 4,8 bilhões (+16%), representaram 2,2% do total das importações brasileiras. O saldo comercial bilateral manteve-se, conforme tem ocorrido há mais de uma década, desfavorável ao Brasil, alcançando US\$ 2,3 bilhões, de modo que a França figurou em 25º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras e em 10º lugar no ranking das importações.

Em 2022, por sua vez, a corrente comercial atingiu US\$ 8,4 bilhões (+15,8% em comparação ao ano anterior). As exportações foram de US\$ 3,5 bilhões (+40,3%, 24º no ranking), representando 1,05% das exportações brasileiras, enquanto as importações montaram US\$ 4,9 bilhões (+3,1%, 13º no ranking), constituindo 1,8% das importações brasileiras. Desse modo, apesar do saldo do comércio bilateral ter-se mantido

desfavorável ao Brasil em 2022, registrou-se um déficit de US\$ 1,4 bilhão, 37% menor do que em 2021

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram, em 2022: farelos de soja (21%); óleos brutos de petróleo (16%); minério de ferro e seus concentrados (9,2 %); e celulose (7,5%). A pauta importadora foi composta no mesmo período principalmente por uma gama de produtos manufaturados, em particular motores e máquinas não elétricos (15%); compostos organo-inorgânicos (8,9%); e medicamentos e produtos farmacêuticos (5,2%).

O Brasil é hoje o segundo principal destino dos investimentos franceses entre os chamados países emergentes, tendo sido ultrapassado apenas recentemente pela China. Tais dados colocam a França como o 3º maior investidor no Brasil pelo critério de controlador final, com cerca de US\$ 38 bilhões investidos, e 5º maior pelo critério de investidor imediato, com investimentos de cerca de US\$ 32 bilhões, segundo os dados do Banco Central para 2021.

Há 890 empresas com ao menos 10% de capital acionário francês no Brasil. Destacam-se: ACCOR (hotéis), AXA (seguradora), BNP Paribas (banco), Carrefour (varejo), EDF (distribuidora de energia), Sanofi (farmacêutica), TOTAL (petróleo e gás, com participação no pré-sal), entre outras. No que se refere aos setores de defesa e alta tecnologia, praticamente todos os principais grupos franceses encontram-se implantados no Brasil ou em vias de ampliar investimentos locais e associações com parceiros nacionais. É o caso da DCNS (defesa naval), Thales (eletrônica de defesa e espaço), Safran (motores e equipamentos de defesa aeroespaciais), Dassault (aviões de caça), MBDA (mísseis), Nexter (artilharia e comunicações) e o conglomerado de empresas da EADS: Astrium (espaço), Cassidian (sistemas eletrônicos e VANTs), Eurocopter (helicópteros) e Airbus Military (aviões de transporte militar).

Em relação aos investimentos brasileiros na França, merecem destaque a presença da Magnesita, Alpargatas, Banco do Brasil, Itaú, Brasil Foods, Granado, Natura, Stefanini e WEG. Em 2021, segundo o Banco Central, havia cerca de US\$ 1,1 bilhão de estoque de investimentos diretos brasileiros na França.

ACORDO DE ASSOCIAÇÃO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

Autoridades francesas têm manifestado repetidas vezes que o país se opõe à conclusão do Acordo em seu estado atual, com base na percepção de que o instrumento não permitiria afastar o risco de desmatamento na América do Sul. A referida posição reflete preocupações ambientais da sociedade civil francesa, mas também pressões dos lobbies agrícolas protecionistas.

ACESSÃO DO BRASIL À OCDE

A posição oficial do governo francês é de apoio ao pleito brasileiro e dos demais candidatos sul-americanos.

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Os resultados mais emblemáticos da parceria estratégica entre Brasil e França são projetos de alta tecnologia, grande complexidade e de longo prazo. Nessa área, o

diferencial francês está na disposição de incluir a transferência de tecnologia. O objetivo amplo dessas parcerias é conjugar as economias, mercados e acervos tecnológicos dos dois países em áreas estruturantes, dividindo custos e com foco no mercado mundial. Dois desses projetos estão concluídos: o Supercomputador Santos Dumont, o “Latin America Quantum Computer Center” (LAQCC) e o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações (SGDC).

O computador mais potente da América Latina, adquirido da empresa francesa Atos/Bull como primeira etapa de possível cooperação na área de supercomputação, funciona hoje em Petrópolis. A mesma empresa lançou, em 2021, em Salvador, o “Latin America Quantum Computer Center”, centro de excelência em computação quântica. O SGDC, por sua vez, foi lançado em maio de 2017, a partir da base de Kourou (Guiana Francesa). O satélite, construído pela empresa Thales Alenia Space, com a presença de técnicos brasileiros e transferência de tecnologia, permitiu a conexão de todo o território nacional com internet de banda larga e o oferecimento de canal seguro para comunicações militares, sob o controle das autoridades brasileiras.

COOPERAÇÃO EM DEFESA

O Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), orçado em € 6,7 bilhões, é o maior projeto de cooperação internacional na área de defesa desenvolvido pelo Brasil. O objetivo da iniciativa é dotar o Brasil da capacidade de projetar e de construir, de forma autônoma, submarinos de propulsão nuclear. Como etapas para essa meta, o programa prevê a concepção e construção de quatro submarinos de propulsão convencional (diesel-elétrica), um submarino de propulsão nuclear, além de estaleiro e base naval.

O Riachuelo, primeiro submarino convencional da série, foi entregue ao setor operativo da Marinha em setembro de 2022. O Humaitá foi lançado ao mar em dezembro de 2020, está em período de testes e deverá iniciar sua operação em abril de 2023. Os outros dois submarinos de propulsão convencional – Tonelero e Angostura – encontram-se em diferentes estágios de construção, com previsão de entrada em operação em 2024 e 2025. Sobre o submarino de propulsão nuclear, espera-se iniciar a construção do casco no final de 2024, com previsão de entrada em operação na década de 2030.

O Programa de Desenvolvimento e Nacionalização de Helicópteros (H-XBR) prevê a aquisição, para emprego pelas três Forças Armadas e pela presidência da República, de 50 helicópteros H-225M. O custo total está estimado em € 1,8 bilhão. A Helibras, filial brasileira da Airbus Helicopters, é o braço operativo do Programa de Desenvolvimento e Nacionalização de Helicópteros (H-XBR), liderado pelo Ministério da Defesa. O programa prevê que a produção, a industrialização e o desenvolvimento das aeronaves, inicialmente realizados na França, sejam gradualmente transferidos para o Brasil, buscando a efetiva transferência de tecnologia e ampliação da capacidade brasileira no campo aeronáutico.

Em setembro de 2022 foi assinado contrato para a aquisição de 27 helicópteros do modelo Airbus/Helibras H-125 para atender à necessidade da Força Aérea Brasileira e da Marinha do Brasil de aeronave para a formação de pilotos. Do ponto de vista da

base industrial de defesa, a compra é marco importante para a consolidação da Airbus/Helibras e da produção bélica nacional.

A cooperação franco-brasileira em defesa e domínios estratégicos comporta, também, vertente de reflexão político-estratégica conjunta. Para tanto, foi iniciado, em 2009, exercício periódico de Diálogo Estratégico bilateral, no formato 2+2 (chancelarias e Ministérios da Defesa), com o objetivo de propiciar intercâmbio franco, a partir de viés diplomático-militar, sobre questões globais e regionais de interesse para os dois países.

A França tem-se mostrado parceiro confiável no que tange à transferência de tecnologia sensível. Os franceses avaliam que o Brasil não é só um grande cliente de equipamentos, mas também um parceiro para dividir o custo das inovações tecnológicas, o que proporciona ganhos de escala que permitem aos dois países competir, conjuntamente, no mercado internacional. A cooperação com a França serve, igualmente, de estímulo para outros setores da indústria de defesa, com potencial de atrair investimentos franceses para o Brasil e de gerar efeito irradiador para outros setores de alta tecnologia da economia brasileira.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL E ACADÊMICA

A cooperação entre Brasil e França foi intensificada no último decênio. Há, atualmente, cerca de 750 acordos e convênios bilaterais sobre o tema firmados diretamente entre universidades brasileiras e francesas, ante um número de 300 acordos dessa natureza em 2009. Tradicionalmente o segundo país em número de estudantes brasileiros e o segundo principal parceiro do Brasil em produção científica, a França tornou-se também um dos países de destino do maior número de bolsistas brasileiros.

No âmbito da promoção da língua portuguesa, destaca-se os vínculos com o Collège e o Lycée de l'Est Parisien (localizados na cidade de Noisy-le-Grand, entorno de Paris). Estes são os únicos estabelecimentos públicos e gratuitos de ensino fundamental II e médio, respectivamente, que possuem, na França territorial, Seção Internacional Brasileira, em que alunos estudam o português em sua variante brasileira em regime de imersão. Em 2022, o Lycée de l'Est Parisien tomou a decisão de abrir turma adicional na Seção Brasileira no ensino médio.

COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

A linha que separa o estado do Amapá da Guiana Francesa (730km) constitui a maior fronteira terrestre da França, o que torna as questões transfronteiriças um ponto de destaque no relacionamento bilateral.

A cooperação fronteiriça entre Brasil e França tem como principais vertentes o fortalecimento da ligação terrestre entre os dois países e o aprofundamento das instâncias de cooperação sobre desenvolvimento regional e combate conjunto a ilícitos transfronteiriços. Concluída em 2011, a ponte sobre o rio Oiapoque foi inaugurada em março de 2017. Além das obras físicas, a abertura da ponte demandou a negociação de acordos para facilitar o fluxo de pessoas, veículos e mercadorias, em particular entre as comunidades ribeirinhas.

O principal mecanismo de coordenação na matéria é a Comissão Mista de Cooperação Transfronteiriça Brasil-França (CMT), criada pelo Acordo-Quadro de Cooperação, de 1996. A CMT é copresidida, do lado brasileiro, pelo Itamaraty (diretor do Departamento de Europa) e pelo governo do Estado do Amapá, e conta com subgrupos de trabalho em áreas de interesse, tais como saúde, defesa civil, meio ambiente, cooperação policial e formação técnica. A última edição da CMT teve lugar em 3 e 4 de julho de 2019, na cidade de Macapá.

O comércio do Brasil com a Guiana Francesa ainda é incipiente, mas avançou em 2022 (+5,6%). A corrente comercial foi de US\$ 7,5 milhões em 2022, com o Brasil exportando US\$ 7,5 milhões e importando valores irrisórios.

CONTATOS BILATERAIS

Reuniões de consultas políticas entre o Itamaraty e o Quai d'Orsay são tradicionais; porém, apenas em 2006 se firmou documento estabelecendo reuniões periódicas. A última reunião no âmbito do mecanismo ocorreu em 2020, via videoconferência, em nível de Secretários. Anteriormente, ocorreu uma reunião em 2017, em Paris, em nível de Secretários-Gerais.

O Ministro das Relações Exteriores, Carlos França, reuniu-se com seu então homólogo francês, Ministro Jean-Yves Le Drian, à margem de Reunião de Chanceleres do G20 em Roma em novembro de 2021, ocasião em que passaram em revista os grandes temas da agenda bilateral.

A última visita de uma autoridade francesa ao Brasil ocorreu quando da posse do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 1º de janeiro de 2023. Na ocasião, a França enviou o Ministro do Comércio Exterior Olivier Becht para as cerimônias.

COOPERAÇÃO CULTURAL

Brasil e França possuem um longo histórico de cooperação cultural que se reflete em iniciativas concretas na atualidade. Exemplo de cooperação nesse sentido é a Maison du Brésil em Paris. O complexo, localizado na Cité Universitaire, recebe estudantes de várias nacionalidades e funciona como um polo de difusão da cultura brasileira na França. A iniciativa é mantida por diversas instituições parceiras, incluindo a Embaixada do Brasil em Paris, o CNPq, o CAPES, entre outras instituições brasileiras e francesas.

Igualmente importante é como espaço de cooperação cultural é a Casa França-Brasil, localizada no Rio de Janeiro. Projetada em 1819 pelo arquiteto francês Grandjean de Montigny, a construção é um símbolo da influência francesa sobre o neoclassicismo brasileiro. Hoje, a Casa França-Brasil é um importante polo difusor da arte contemporânea. Além de exposições, são realizados cursos, seminários e palestras no local.

ASSUNTOS CONSULARES

O Itamaraty mantém Consulado-Geral em Paris, Consulado-Geral em Marselha, Consulado-Geral em Caiena, na Guiana Francesa, e Consulado em Saint-Georges de l'Oyapock, também na Guiana Francesa. Ademais, há Consulados Honorários em

Angers, Bastia, Clermont-Ferrand, Bordeaux, Dijon, Estrasburgo, Havre, Lille, Lyon, Nantes, Nice, Toulouse, Fort-de-France (Guiana Francesa) e Pointe-à-Pitre (Guiana Francesa).

Estimativas do Itamaraty apontam que cerca de 90.000 brasileiros vivem na França metropolitana - e mais 82.500 no território da Guiana Francesa, somando cerca de 172.500 no total.

A França possui, além da Embaixada em Brasília, Consulados-Gerais no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Recife. Além disso, há Consulados Honorários em Belém, Campo Grande, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Macapá, Salvador, Campinas e São José dos Campos.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

A França é uma república semipresidencialista. O Presidente, eleito para um mandato de 5 anos com possibilidade de uma reeleição, é o chefe de Estado, além de ser Comandante-em-chefe das Forças Armadas, Copríncipe de Andorra, Grão-mestre da Ordem da Legião de Honra e Proto-Cônego da Basílica de São João de Latrão. As funções do Presidente mudaram, significativamente, ao longo do tempo, mas se considera que o poder presidencial nunca foi tão importante como o é desde o advento da 5ª República. Cabe ao Presidente, entre outros poderes, nomear o Primeiro-Ministro e, por meio deste, os membros do Conselho de Ministros, bem como promulgar leis e nomear os altos funcionários civis e militares do Estado.

O poder legislativo é formado por duas casas: o Senado e a Assembleia Nacional. Esta, por sua vez, é formada por 577 deputados eleitos em sistema distrital de dois turnos para mandatos de cinco anos, podendo ser dissolvida pelo Presidente. No Senado, reúnem-se 348 senadores, os quais são eleitos por voto indireto para mandatos de seis anos e representam os territórios nos mais diversos níveis (municipal, regional, departamental e nacional). Em caso de discordância entre as duas casas legislativas a respeito de um projeto de lei, cabe ao Primeiro-Ministro a decisão final. O mesmo dispositivo não se aplica em caso de emenda à Constituição.

A justiça francesa, por sua vez, divide-se em justiça administrativa, responsável pelos litígios envolvendo pessoas (físicas ou jurídicas) e a administração pública, e a justiça judiciária, responsável pelos conflitos entre pessoas (físicas ou jurídicas) e pelas infrações penais. A suprema corte francesa é chamada de Conselho Constitucional, mas possui funções restritas em relação a outros países.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO

As casas legislativas francesas organizam-se por grupos parlamentares formados, muitas vezes, por mais de um partido.

Assembleia Nacional:

- Governo (250 cadeiras – 43%):
 - *Groupe Renaissance* (REN, centro), constituído em torno do partido *La République en marche* (LREM) – 172 cadeiras;
 - *Groupe démocrate, MoDem et indépendants* (DEM, centro-direita), constituído em torno do partido *Mouvement démocrate* (MoDem) – 48 cadeiras;
 - *Groupe Horizons et apparentés* (HOR, centro-direita), constituído em torno do partido *Horizons* – 30 cadeiras.
- Oposição (318 cadeiras – 55%):
 - *Groupe Rassemblement national* (LM, direita nacionalista), constituído em torno do *Rassemblement national* (RN) – 89 cadeiras;

- *Groupe La France insoumise, Nouvelle Union populaire écologique et sociale* (LFI-NUPES, esquerda), constituído em torno do partido *La France insoumise* (LFI) – 75 cadeiras;
- *Groupe Les Républicains* (LR, centro-direita), constituído em torno do partido *Les Républicains* (LR) – 62 cadeiras;
- *Groupe socialistes et apparentés - Nouvelle Union populaire écologique et sociale* (SOC-NUPES, centro-esquerda), constituído em torno do *Parti socialiste* (PS) – 31 cadeiras;
- *Groupe écologiste et apparentés, Nouvelle Union populaire écologique et sociale* (ÉCO-NUPES, centro-esquerda), constituído em torno do *Europe Écologie Les Verts* (EELV) – 23 cadeiras;
- *Groupe de la gauche démocrate et républicaine, Nouvelle Union populaire écologique et sociale* (GDR-NUPES, esquerda), constituído em torno do *Parti Communiste Français* (PCF) – 22 cadeiras;
- *Groupe Libertés, indépendants, outre-mer et territoires* (LIOT, centro) – 16 cadeiras.
- Deputados não inscritos – 9 cadeiras.

Senado (sem distinção clara de grupos governistas e oposicionistas):

- *Groupe Les Républicains* (REP, centro-direita) – 145 cadeiras;
- *Groupe socialiste, écologiste et républicain* (SER, centro-esquerda) – 64 cadeiras;
- *Groupe Union Centriste* (UC, centro-direita) – 57 cadeiras;
- *Groupe Rassemblement des démocrates, progressistes et indépendants* (RDPI, centro) – 24 cadeiras;
- *Groupe communiste, républicain, citoyen et écologiste* (CRCE, esquerda) – 15 cadeiras;
- *Groupe du Rassemblement démocratique et social européen* (RDSE, centro-esquerda) – 14 cadeiras;
- *Les Indépendants – République et territoires* (LIRT, centro-direita) – 14 cadeiras;
- *Groupe écologiste – Solidarité et territoires* (EST, esquerda) – 12 cadeiras ;
- Senadores sem grupo – 3 cadeiras.

CONTEXTO RECENTE

O Presidente Emmanuel Macron iniciou seu primeiro mandato em 14 de maio de 2017, após derrotar a candidata Marine Le Pen nas eleições presidenciais daquele ano. Sua eleição marcou a ascensão, pela primeira vez na 5^a República, de líder não vinculado às tradicionais forças partidárias: o Partido Socialista e o *Les Républicains*.

Em maio de 2022, após vencer, novamente, Le Pen nas eleições, Macron iniciou seu segundo mandato presidencial. Com o resultado, tornou-se o primeiro Presidente francês reeleito desde Jacques Chirac, em 2002. Pouco após as eleições presidenciais, em 16 de maio de 2022, o Primeiro-Ministro Jean Castex renunciou ao cargo. Em seu lugar, nomeou-se Élisabeth Borne, a primeira mulher a exercer o cargo desde Édith Cresson.

Em junho de 2022, ocorreram as eleições legislativas francesas. Verificou-se expressiva renovação do parlamento: dos 577 eleitos, 302 não eram deputados na última legislatura. A aliança “Ensemble”, liderada pelo partido do Presidente Macron, perdeu a maioria absoluta dos assentos da Assembleia Nacional.

A última vez em que a base governista deixara de obter maioria absoluta nas eleições legislativas fora em 1988, quando o Partido Socialista do Presidente-reeleito Mitterrand logrou obter 275 cadeiras, consideravelmente acima do obtido pela base de Macron. À época, coube aos primeiros-ministros a negociação com outros partidos para obter os votos necessários para aprovação dos projetos do governo.

Comandado por Jean-Luc Mélenchon, líder do partido La France Insoumise (LFI), a Nova União Popular Ecológica e Social (Nupes), formada por partidos de esquerda, se consolidou como principal força de oposição.

Houve expressivo crescimento dos votos nos candidatos do Rassemblement National (RN), legenda de Marine Le Pen. A agremiação ultrapassou o limite de quinze deputados necessário para formação de grupo parlamentar, o que lhe dará maior peso no processo legislativo.

A corrente gaullista, que reúne os partidos LR e UDI, elegeu 62 – abaixo dos 100 anteriores, mas acima das previsões iniciais. Nesse novo quadro parlamentar, a base governista tem buscado nas fileiras gaullistas os votos necessários para aprovar seus projetos.

POLÍTICA EXTERNA

No que se refere à política externa francesa, há antes continuidade que mudanças na gestão de Macron. Uma das prioridades da atuação externa da França é a integração europeia. Além desta, há também: combate ao terrorismo; mudança do clima; diplomacia econômica; difusão da cultura francesa e defesa dos valores da França; e dimensão europeia refundada.

A França é a principal potência diplomática da União Europeia, sendo o único país do bloco com assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e detendo a terceira maior rede diplomática mundial (depois das redes da China e dos Estados Unidos). Ademais, é o Estado-Membro da UE com maior contingente em suas forças armadas e o único a possuir armamento nuclear.

EUROPA

O posicionamento de Macron sobre a UE sempre foi claro: o presidente é enfático defensor do bloco e do aprofundamento da integração continental, além de entusiasta do seu papel de propagador de valores democráticos e dos direitos humanos.

Ao longo do primeiro semestre de 2022, a França ocupou a presidência rotativa do Conselho Europeu (PFUE). A oportunidade foi considerada como momento ideal para a projeção da liderança francesa em geral, e de Macron em particular, em período no qual a União Europeia passava por importantes desafios na área econômica, securitária, migratória e sanitária. Os planos iniciais de Paris foram afetados pelo início do conflito na Ucrânia que, desde então, reordenou prioridades e já prenuncia a emergência de novo paradigma geopolítico europeu.

A PFUE foi eficiente em fazer aprovar medidas tidas como essenciais para o futuro do bloco e manteve a unidade de seus países membros na condenação da invasão russa da Ucrânia e na coordenação de ações e sanções a Moscou.

Nos últimos meses, Romênia, Estônia e Moldova figuraram constantemente na agenda diplomática francesa. Com Varsóvia, Budapeste e Praga as relações são ainda distantes. Contudo, em relação a Kiev, a França ainda resiste em enviar armamentos vitais à Ucrânia, como os blindados Leclerc, temendo que isso leve a uma escalada do conflito. Outros desafios de peso para a política externa francesa no espaço europeu persistem nos Bálcãs e no Cáucaso, como é o caso do diferendo entre Armênia e Azerbaijão com relação a Nagorno-Karabakh.

AMÉRICA LATINA

Com o México, Paris mantém consolidada parceria estratégica, no contexto da qual já foram firmados mais de cem acordos. Em dezembro de 2021, o então chanceler Jean-Yves Le Drian realizou sua sexta visita oficial à capital mexicana - o que considerou "sinal de relação muito forte". Com a Argentina, o ímpeto inicial do governo Fernández redundou em apoio francês à renegociação das dívidas daquele país junto ao Clube de Paris e ao FMI. Fernández foi recebido por Macron quatro vezes entre 2020 e 2022. No mais recente encontro, em 10 de novembro, Macron afirmou que os dois

países guardam “grande comunhão de perspectivas e valores” em temas como o conflito na Ucrânia, mudança do clima, transição energética e multilateralismo.

Com relação à Venezuela, a França reconheceu, em fevereiro de 2019, Juan Guaidó como presidente interino. Em janeiro de 2020, Macron e Le Drian receberam Guaidó em Paris. Mais recentemente, e desde que Guaidó deixou a presidência da Assembleia venezuelana, a posição francesa evoluiu, passando o governo a considerá-lo “interlocutor privilegiado”. Em nenhum momento, a França interrompeu suas relações com o governo de Nicolás Maduro. Sua embaixada em Caracas segue aberta e a representação do regime em Paris permanece como canal oficial de interlocução.

ESTADOS UNIDOS

Desde a eleição de Joe Biden à Casa Branca, vêm-se observando maior proximidade entre Estados Unidos e França.

Em outubro de 2021, à margem da Cúpula do G20 em Roma, Macron e Biden emitiram declaração na qual reafirmaram a “determinação de fortalecer a cooperação bilateral e transatlântica”. Em novembro, durante extensa agenda na França, a vice-presidente Kamala Harris se referiu ao “início de nova era” para descrever o futuro das relações com o Hexágono.

Os contatos entre Macron e Biden incluíram série de telefonemas em torno da questão ucraniana ao longo do primeiro semestre e encontros no âmbito das cúpulas do G7 e da OTAN, em junho. Mais recentemente, o anúncio da visita de Estado de Macron a Washington, agendada para dezembro próximo, selou os bons termos que voltaram a caracterizar as relações bilaterais. Trata-se da primeira visita dessa categoria a ser recebida pelo atual governo americano, o que foi lido em Paris como sinal da “força e da vitalidade” da parceria bilateral.

ÁFRICA

A atual política africana francesa busca colocar em prática iniciativas que fomentem aproximação duradoura entre as sociedades e gerem benefícios equilibrados para ambos os lados.

São exemplos desse ajuste, o fim da operação Barkhane e as sinalizações subsequentes de que a presença militar no continente deverá ser progressivamente revista e reduzida; o aumento de recursos a título de ajuda oficial ao desenvolvimento, com estímulo ao empreendedorismo, ao investimento privado e à promoção de indústrias digitais; a doação de 10 milhões de doses das vacinas AstraZeneca e Pfizer contra a covid-19, por meio da União Africana e do mecanismo COVAX/OMS e, por fim, no plano simbólico, o reconhecimento da “culpa” da França pelo genocídio em Ruanda e o estabelecimento de comissão de historiadores para examinar a atuação francesa na guerra de independência da Argélia.

ORIENTE MÉDIO

No Oriente Médio, a França mantém perfil tradicionalmente alto, principalmente no Levante.

No Líbano, a França busca atuar com vistas a ajudar na governabilidade do país, abalado por crises políticas, econômicas e securitárias. No Iraque, Macron foi o mentor da Conferência de Bagdá para Parceria e Cooperação, em 2021. Quanto ao conflito israelo-palestino, o governo busca equilibrar-se entre a postura histórica do país e a aproximação com Israel.

Em relação ao Irã, os contatos se mantêm: como membro do E3, Paris atua consistentemente pelo retorno de Teerã às negociações nucleares. Quanto à situação no Iêmen, a França defende a “construção de processo político de saída da crise, sob a égide das Nações Unidas”. Digno de nota, no decorrer dos últimos anos, foi o aprofundamento das parcerias entre a França e os países árabes do Golfo.

INDO-PACÍFICO

A política da França para o Indo-Pacífico, por sua vez, tem como fundamento a autoproclamada condição de “nação indo-pacífica”, em vista de suas possessões ultramarinas. A região constitui eixo prioritário da diplomacia francesa.

A estratégia francesa para a zona, atualizada em 2018 e 2022, defende espaço aberto, respeito às normas jurídicas, segurança das vias de navegação, combate ao crime organizado e ao terrorismo e aprimoramento da conectividade.

ECONOMIA

A França é a sétima maior economia do mundo. Nessa condição, integra o G7 e o G20. É hoje o segundo grande motor da zona do euro, depois da Alemanha.

Diferentemente de seus parceiros do G7 e da União Europeia, a França apresenta um modelo de economia social de mercado, marcado pelo ativismo do Estado na promoção da inovação, do empreendedorismo, da inclusão e da proteção social.

A França possui um índice de desenvolvimento humano muito alto, ficando entre os 30 melhores países do mundo, de acordo com a ONU.

É a maior potência agrícola da União Europeia, contabilizando um quarto da produção agrícola comunitária; porém esse setor representa, apenas, pequena proporção do PIB do país e emprega menos de 3% de sua população. A atividade agrícola francesa recebe subsídios significativos, oriundos principalmente da UE. Os principais produtos agrícolas da França são o trigo, o milho, a carne e o vinho.

A indústria francesa, bastante diversificada, responde por cerca de 12% do PIB. Seus principais setores são telecomunicações, eletrônica, automobilístico, aeroespacial e armamentos.

O setor terciário representa cerca de 80% do PIB francês e emprega mais de três quartos da população ativa. A região da Ilha de França (onde está Paris) é responsável por quase um quarto de todos os empregos do setor terciário, embora contenha menos de um quinto da população. Além disso, a França é o primeiro destino turístico do mundo.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2021

Mais da metade das exportações e das importações francesas tiveram como destino ou foram provenientes da União Europeia.

Em 2021, as exportações francesas chegaram a US\$ 568,3 bilhões, representando aumento de 19% em relação a 2020. Os principais destinos das exportações foram Alemanha (14,2% do total), Itália (8,1%) e Bélgica (7,7%). Os principais produtos da pauta de exportação foram máquinas (11% do total), veículos (8,9%) e eletrônicos (7,9%).

A França importou cerca de US\$ 700 bilhões (+23% em relação a 2020), sobretudo da Alemanha (13,6% do total), China (10,7%) e Itália (7,8%). Os principais produtos importados foram máquinas (12%), veículos (10,8%) e óleos combustíveis (10,1%). A balança comercial do país ficou deficitária em US\$ 131 bilhões em 2021.

Ainda não há dados consolidados sobre o comércio exterior francês para todo o ano de 2022. Todavia, estimativas indicam que o déficit comercial francês aumentou, em função do incremento do preço do petróleo e do gás no mercado internacional.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
481	Fundação da Frância com o Rei Clodoveu I.
1453	Rei Charles VII conclui o processo de expulsão dos britânicos do território francês.
1789	Início da Revolução Francesa.
1804	Formação do I Império, sob comando de Napoleão.
1815	Queda definitiva de Napoleão.
1914	Início da participação da França na 1ª Guerra Mundial, lutando ao lado da Tríplice Entente.
1939	Início da participação da França na 2ª Guerra Mundial, lutando ao lado dos Aliados.
1945	A França é membro fundador da ONU.
1952	A França é membro fundador da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA).
1954	Descolonização da Indochina.
1956	Independência da Tunísia e do Marrocos.
1957	A França é membro fundador da Comunidade Econômica Europeia (CEE).
1958	Promulgada a Constituição da 5ª República e o General Charles de Gaulle é eleito Presidente da República.
1962	Independência da Argélia.
1999	Adoção do euro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1825	França é o primeiro país europeu a reconhecer a independência do Brasil.
1959	Inauguração da Casa do Brasil na Cidade Universitária de Paris.
1964	Visita do Presidente Charles de Gaulle ao Brasil.
1976	Visita do Presidente Ernesto Geisel à França.
1981	Presidente João Baptista Figueiredo visita à França.
1996	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à França.
2001	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à França.
2001	Visita do Primeiro-Ministro Lionel Jospin ao Brasil.
2003	O Brasil participa, a convite da França, da Cúpula do G8 em Evian
2004	Lançamento, por iniciativa dos Presidentes Lula e Chirac, da Ação contra a Fome e a Pobreza, com o objetivo de identificar mecanismos inovadores de financiamento ao desenvolvimento.
2005	Visita do Presidente Lula à França.
2006	Visita do Presidente Jacques Chirac ao Brasil, quando há o lançamento da Parceria Estratégica Brasil-França.
2008	Missão do Ministro da Defesa, Nelson Jobim, à França, e é firmada a parceria no PROSUB.
2008	Encontro dos Presidentes Lula e Sarkozy na Guiana Francesa.
2008	Visita do Presidente Nicolas Sarkozy ao Brasil.
2009	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, a Paris.
2009	Visita do Presidente Lula a Paris para encontro com o Presidente Sarkozy.
2009	Visita ao Rio de Janeiro do chanceler Bernard Kouchner.
2011	Visitas da Ministra dos Negócios Estrangeiros, Michèle Alliot-Marie, ao Brasil.
2011	Visita do Primeiro-Ministro François Fillon ao Brasil.
2012	Participação do Presidente François Hollande na Conferência Rio+20, ocasião em que foi recebido para almoço de trabalho pela Presidente Dilma Rousseff.
2012	Visita do chanceler Antonio Patriota a Paris.
2012	Visita da Presidente Dilma Rousseff à França.
2013	Visita de Presidente François Hollande ao Brasil.
2014	Visita do chanceler Luiz Alberto Figueiredo a Paris.
2015	Viagem do chanceler Mauro Vieira a Paris.
2015	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros e do Desenvolvimento Internacional da França, Laurent Fabius, ao Brasil.
2015	Viagem da Presidente Dilma Rousseff a Paris, por ocasião da 21º Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (COP21).
2016	O Presidente François Hollande esteve no Rio de Janeiro, por ocasião dos Jogos Olímpicos.
2017	Visita do chanceler Aloysio Nunes a Paris.
2019	Visita do chanceler Ernesto Araújo a Paris.

2019	Visita do Ministro o Ministro da Europa e dos Negócios Estrangeiros, Jean-Yves Le Drian, ao Brasil.
2023	Visita da Ministra da Europa e dos Negócios Estrangeiros da França, Catherine Colonna, ao Brasil

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Convenção de Arbitramento	07/04/1909	Em vigor
Convenção Literária, Científica e Artística	15/12/1913	Em vigor
Acordo Cultural	06/12/1948	Em vigor
Entendimento sobre Tráfico Marítimo das Duas Bandeiras	14/07/1951	Em vigor
Ajuste sobre Modificações dos Quadros de Rotas do Acordo sobre Transportes Aéreos	26/08/1954	Em vigor
Acordo Relativo a Cooperação Técnico-Administrativa	06/10/1959	Em vigor
Acordo sobre Privilégios e Vantagens a Peritos e Técnicos Franceses	22/01/1963	Em vigor
Acordo para a Consolidação da Dívida Comercial Brasileira	10/10/1964	Em vigor
Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares	29/10/1965	Em vigor
Acordo para um Programa de Desenvolvimento e Modernização das Telecomunicações no Brasil	25/07/1966	Em vigor
Acordo de Cooperação Técnica e Científica	16/01/1967	Em vigor
Acordo referente à Transferência das Usinas Brasileiras de Açúcar S/A (<i>Société Des Sucreries Brésilienses</i>) para o Brasil	29/11/1967	Em vigor
Acordo para Estabelecimento de uma Estação de Telemedida no Território Brasileiro	20/07/1968	Em vigor
Sumário de Conclusões dos Entendimentos sobre Pesca no Mar Territorial Brasileiro	13/07/1971	Em vigor
Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento	10/09/1971	Em vigor
Protocolo Financeiro Relativo ao Financiamento do Equipamento das Centrais Hidroelétricas de Água Vermelha e Ilha Solteira e Protocolo de Acordo Constituindo Anexo à Apólice de Seguro	01/03/1973	Em vigor
Acordo de Cooperação Franco-Brasileira no Domínio da Informática	16/04/1973	Em vigor
Acordo para a Cooperação no domínio das Atividades Espaciais entre o CNES, da França, e a COBAE, do Brasil	11/12/1973	Em vigor
Acordo de Segurança Relativo a Troca de Informação de Caráter Sigiloso	02/10/1974	Em vigor
Protocolo Financeiro	27/02/1975	Em vigor
Acordo de Cooperação entre o CNET e a TELEBRAS	12/06/1975	Em vigor
Acordo de Cooperação entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil e o Centro Nacional de Pesquisa Científica da França	21/10/1975	Em vigor
Acordo Marítimo	24/10/1975	Em vigor
Protocolo nº 1 e 2, Anexos ao Acordo Marítimo, de 24/10/1975	24/10/1975	Em vigor
Acordo de Cooperação Técnico-Militar	26/02/1976	Em vigor
Acordo Complementar no Campo da Energia Solar e de Outras Formas não Convencionais de Energia	30/04/1976	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Franco-Brasileiro de Assistência Técnico-Militar	29/12/1976	Em vigor
Troca de Notas Modificando o Quadro de Rotas constante do Anexo ao Acordo sobre Transportes Aéreos, de 29 de outubro de 1965, Modificado por Troca de Notas de 08 de janeiro e 22 de abril de 1976	22/03/1977	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, sobre a Gratuidade Parcial da Execução das Cartas Rogatórias em Matéria Penal	05/10/1978	Em vigor
Acordo de Cooperação Tecnológica Industrial	05/10/1978	Em vigor
Troca de Cartas para a Implementação do Acordo Complementar no Campo da Energia Solar e Outras Formas Não-Convencionais de Energia	05/10/1978	Em vigor

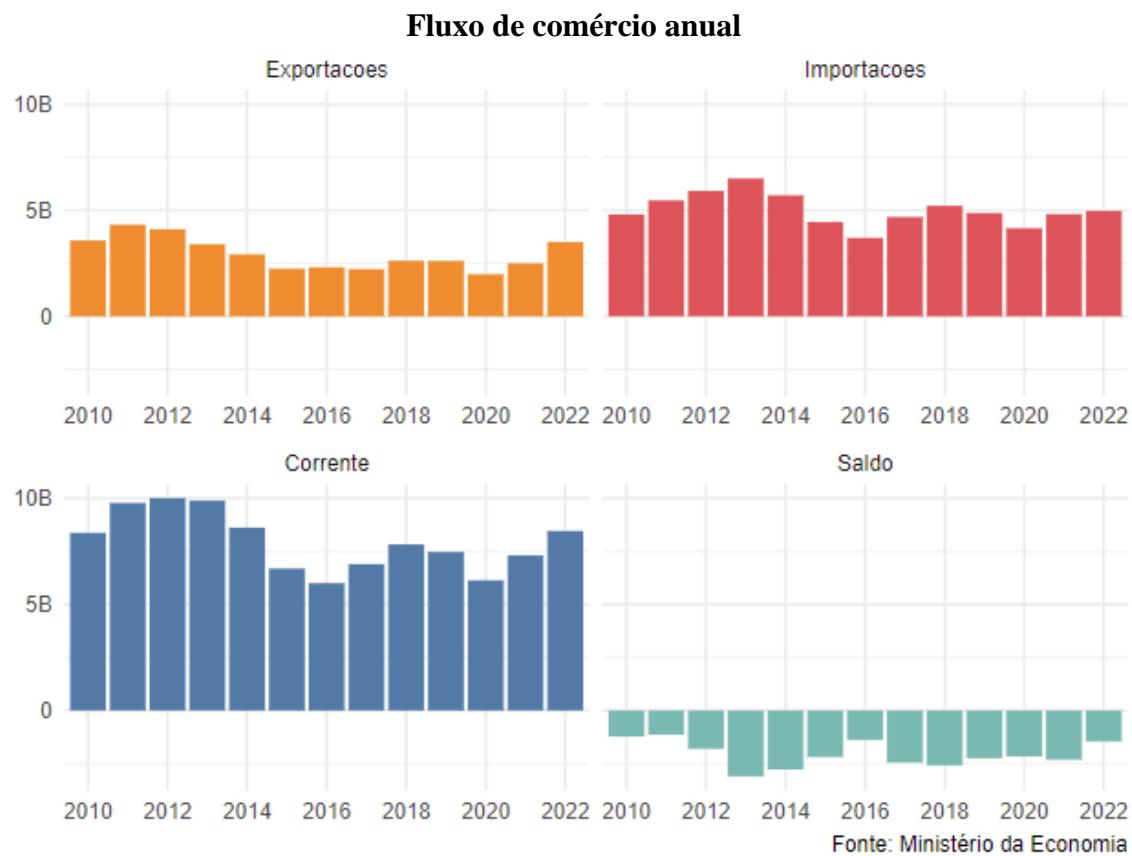
Troca de Notas Modificativa do Anexo do Acordo sobre Transportes Aéreos Regulares, de 29 de outubro de 1965	26/09/1979	Em vigor
Protocolo Financeiro	09/10/1979	Em vigor
Ajuste Complementar entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e o Comitê de Estudos sobre a Formação de Engenheiros	14/01/1979	Em vigor
Convênio Complementar Franco-Brasileiro de Cooperação Econômica no Campo do Carvão	20/05/1980	Em vigor
Troca de Notas Referente aos Trabalhos da Quinta Conferência da Comissão Mista Brasileiro-Francesa para a Demarcação das Fronteiras entre o Brasil e o Departamento da Guiana	03/07/1980	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica pondo em vigor os Convênios Firmados entre a Embrapa, pela parte Brasileira, e o Gerdat, o Orstom e o Inra, pela parte Francesa	07/11/1980	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, Estabelecendo as Condições de Utilização do Hexafluoreto de Urânio	06/01/1981	Em vigor
Tratado de Delimitação Marítima	30/01/1981	Em vigor
Ajuste Cooperação Tecnológica e Industrial no Campo do Carvão Mineral	30/01/1981	Em vigor
Acordo no Campo da Propriedade Industrial	30/01/1981	Em vigor
Acordo para o Estabelecimento de um Mecanismo Permanente de Cooperação em Matéria Consular	30/01/1981	Em vigor
Convênio Complementar de Cooperação sobre Metrologia, Normalização e Controle de Qualidade	30/01/1981	Em vigor
Convênio Complementar de Cooperação no Campo da Pesquisa e da Tecnologia Biomédicas	30/01/1981	Em vigor
Acordo sobre Radioamadorismo	09/03/1981	Em vigor
Adendo aos Protocolos Financeiros Relativos ao Financiamento das Usinas Hidrelétricas de Balbina e Corumbá e ao Financiamento de Equipamentos e serviços destinados à Exploração Petrolífera Brasileira	30/10/1981	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, pondo em vigor o Ajuste entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e o <i>Institut National de La Santé et de La Recherche Médicale</i>	26/05/1982	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, pondo em vigor o Ajuste entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a <i>Formation Internationale Aéronautique et Spatiale</i>	26/05/1982	Em vigor
Acordo Complementar, por troca de notas, ao Acordo Marítimo	16/08/1982	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas Verbais, pondo em vigor o Ajuste entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o <i>Centre D'Etudes Supérieures Des Matières Premières</i> (CESMAT)	08/11/1982	Em vigor
Acordo por Troca de Notas Verbais, pondo em vigor o Ajuste entre o Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o <i>Groupement d'études et de Recherches pour le Développement de l'Agriculture Tropicale</i> (GERDAT)	08/11/1982	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica de 16 de janeiro de 1967, sobre o projeto de cooperação técnica “Organização Territorial e Funções Econômicas do Centro-Oeste”.	17/01/1983	Em vigor
Acordo que põe em vigor o Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica entre o CNPq e o CNES para a Execução de Voos de Balões Estratosféricos em Território Brasileiro	23/02/1983	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, de Modificação no Quadro de Rotas do Acordo sobre Transporte Aéreo	15/05/1985	Em vigor
Troca de Cartas de Intenções sobre Projetos no Campo da Saúde entre a República Federativa do Brasil e República Francesa	14/10/1985	Em vigor
Troca de Cartas a Respeito do Projeto Brasil-França entre a República Federativa do Brasil e a República Francesa.	14/10/1985	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo Franco-Brasileiro de Cooperação Técnica e Científica de 16 de janeiro de 1967, sobre o Projeto	24/07/1986	Em vigor

“Organização Territorial e Funções Econômicas da Região Centro-Oeste”		
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica, referente a Cooperação a Recepção e o Tratamento de Dados SPOT entre a COBAE e o CNES	15/08/1986	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica	09/01/1987	Em vigor
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica nos Setores Aeronáutico e Espacial	15/02/1989	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Administrativa Mútua para a Prevenção, a Pesquisa e a Repressão às Infrações Aduaneiras	18/03/1993	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, que Emenda o Acordo sobre Cooperação Administrativa Mútua para a Prevenção, a Pesquisa e a Repressão às Infrações Aduaneiras, de 18 de março de 1993	04/11/1994	Em vigor
Acordo de Cooperação Judiciária em Matéria Penal	28/05/1996	Em vigor
Acordo de Cooperação em Matéria Civil	28/05/1996	Em vigor
Tratado de Extradição	28/05/1996	Em vigor
Acordo relativo à Readmissão de Pessoas em Situação Irregular	28/05/1996	Em vigor
Acordo-Quadro de Cooperação	28/05/1996	Em vigor
Acordo Relativo ao Emprego Assalariado dos Familiares dos Agentes de Missões Oficiais de cada Estado no Outro	28/05/1996	Em vigor
Memorando de Entendimento Referente à Cooperação no Âmbito da Reforma do Estado e da Modernização da Administração Pública	28/05/1996	Em vigor
Acordo, por troca de Notas, sobre Supressão de Vistos	28/05/1996	Em vigor
Acordo de Cooperação para a Modernização e o Reaparelhamento do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça da República Federal do Brasil	12/03/1997	Em vigor
Acordo de Parceria e de Cooperação em Matéria de Segurança Pública	12/03/1997	Em vigor
Acordo-Quadro sobre a Cooperação na Pesquisa e nos Usos do Espaço Exterior para Fins Pacíficos	27/11/1997	Em vigor
Ajuste, por troca de notas, que modifica o Acordo Relativo ao Emprego Assalariado dos Familiares dos Agentes das Missões Oficiais de cada Estado no Outro	16/03/2001	Em vigor
Acordo sobre o Projeto de Construção de uma Ponte sobre o Rio Oiapoque	05/04/2001	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, para Supressão da Obrigação de Vistos de Curta Duração para Nacionais Brasileiros na Polinésia Francesa, Complementar ao Acordo sobre Supressão de Vistos, celebrado em 28/05/1996	10/12/2001	Em vigor
Acordo de Cooperação para o Desenvolvimento das Utilizações Pacíficas da Energia Nuclear	25/10/2002	Em vigor
Acordo Relativo à Construção de uma Ponte Rodoviária sobre o Rio Oiapoque ligando a Guiana Francesa e o Estado do Amapá	15/07/2005	Em vigor
Acordo relativo ao Fornecimento de Materiais e Serviços no âmbito da Aeronáutica Militar	15/07/2005	Em vigor
Acordo para Cooperação na Área da Aeronáutica Militar	15/07/2005	Em vigor
Protocolo de Intenções referente à Cooperação na Área das Tecnologias Avançadas e de suas Aplicações	15/07/2005	Em vigor
Acordo Relativo do Intercâmbio de Diplomatas	25/05/2006	Em vigor
Protocolo de Cooperação Referente a Criação de um Fórum Franco-Brasileiro do Ensino Superior e da Pesquisa	25/05/2006	Em vigor
Protocolo de Cooperação sobre a Promoção Recíproca dos Idiomas no Ensino	25/05/2006	Em vigor
Protocolo para a Promoção da Inovação Tecnológica	25/05/2006	Em ratificação Outra parte
Protocolo de Intenções sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Políticas	25/05/2006	Em vigor
Acordo Relativo à Cooperação no Domínio da Defesa e ao Estatuto de suas Forças	29/01/2008	Em vigor

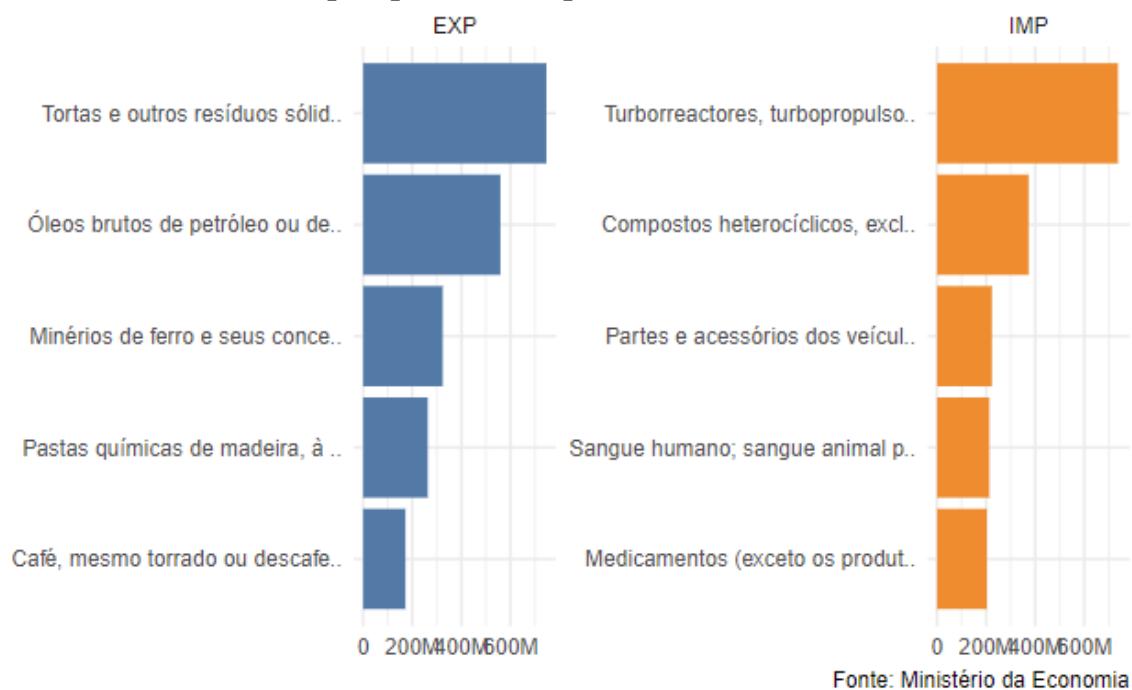
Protocolo Adicional ao Acordo-Quadro de Cooperação sobre a Cooperação Descentralizada	12/02/2008	Em vigor
Protocolo sobre Cooperação no Domínio do Ensino Profissional	23/12/2008	Em vigor
Acordo na Área de Submarinos	23/12/2008	Em vigor
Acordo na Área da Luta contra a Exploração Ilegal do Ouro em Zonas Protegidas ou de Interesse Patrimonial	23/12/2008	Em vigor
Protocolo de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável do Bioma Amazônico, tanto do Lado Brasileiro como do Lado Francês	23/12/2008	Em vigor
Protocolo Adicional ao Acordo de Cooperação Técnica e Científica para Criação do Centro Franco-Brasileiro da Biodiversidade Amazônica	23/12/2008	Em vigor
Plano de Ação da Parceria Estratégica	23/12/2008	Em vigor
Protocolo Adicional ao Acordo de Parceria e Cooperação com Vistas à Criação de um Centro de Cooperação Policial	07/09/2009	Em vigor
Memorando de Entendimento para a Criação de um Mecanismo Bilateral de Consultas sobre Questões Migratórias	07/09/2009	Em vigor
Acordo de Coprodução Cinematográfica	18/05/2010	Em vigor
Acordo em Matéria de Previdência Social	15/11/2011	Em vigor
Memorando de Entendimento em Matéria de Cooperação de Saúde na Zona Transfronteiriça Brasil-Guiana Francesa	15/02/2012	Em vigor
Acordo Relativo à Cooperação Transfronteiriça em Matéria de Socorro de Emergência	11/12/2012	Em vigor
Acordo para Aplicação do Acordo de Previdência Social, Assinado em 15 de Dezembro de 2011	22/04/2013	Em vigor
Acordo Sobre um Programa de Férias-Trabalho	12/12/2013	Em vigor
Acordo Referente ao Transporte Rodoviário Internacional de Passageiros e de Cargas	19/03/2014	Em vigor
Acordo, por Troca de Notas, para o Estabelecimento de Regime de Circulação Transfronteiriça entre Brasil e Guiana	28/04/2014	Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Tributos	03/06/2014	Em vigor
Acordo para o Estabelecimento de Regime Especial Transfronteiriço de Bens de Subsistência entre as Localidades de Oiapoque e St. Georges de L'Oyapock	30/07/2014	Em vigor
Emenda ao Acordo de Segurança Relativo à Troca de Informação de Caráter Sigiloso, Assinado em 2 de outubro de 1974	06/05/2016	Em vigor
Acordo de Coprodução Cinematográfica e Audiovisual	08/05/2017	Tramitação Ministérios

DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

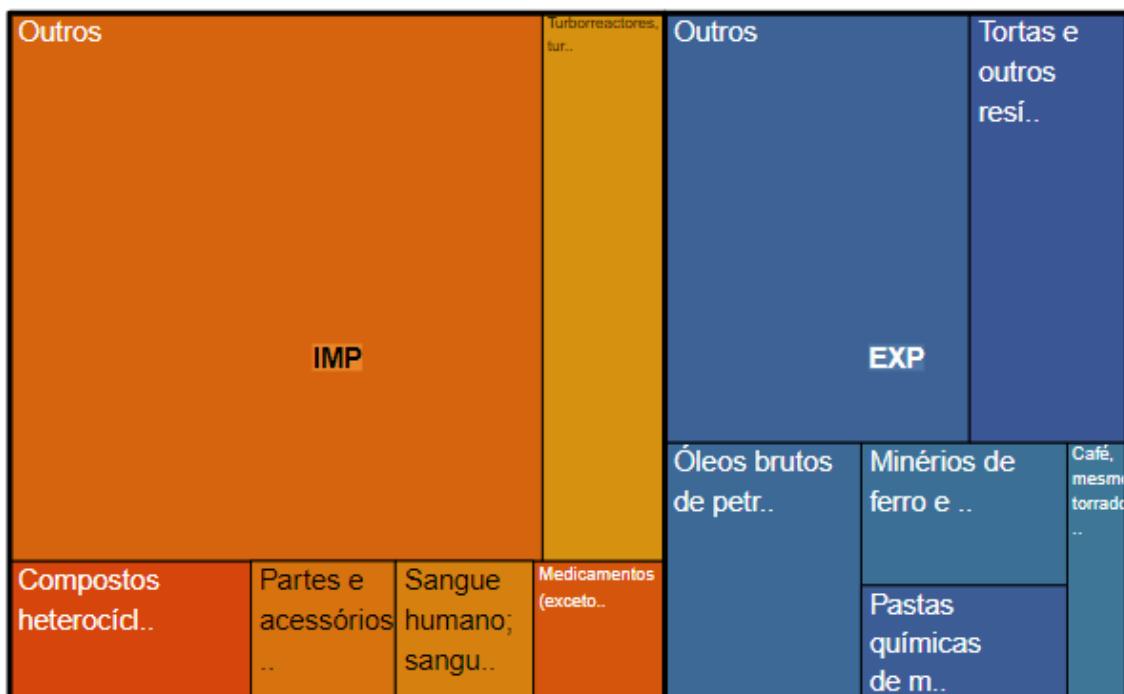
Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério da Economia.



Principais produtos da pauta comercial em 2022



Fonte: Ministério da Economia

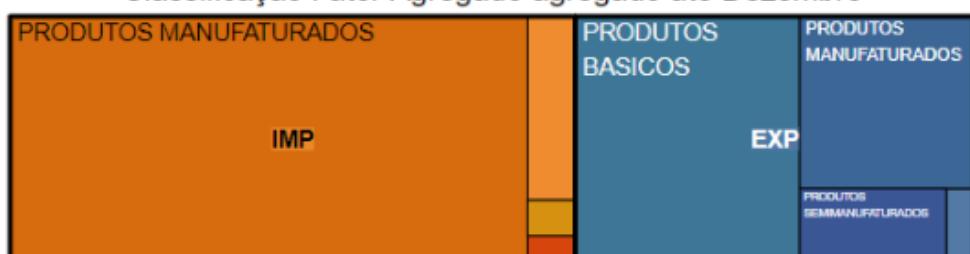


Classificações do comércio

Classificação ISIC agregado até Dezembro



Classificação Fator Agregado agregado até Dezembro



Classificação CGCE agregado até Dezembro



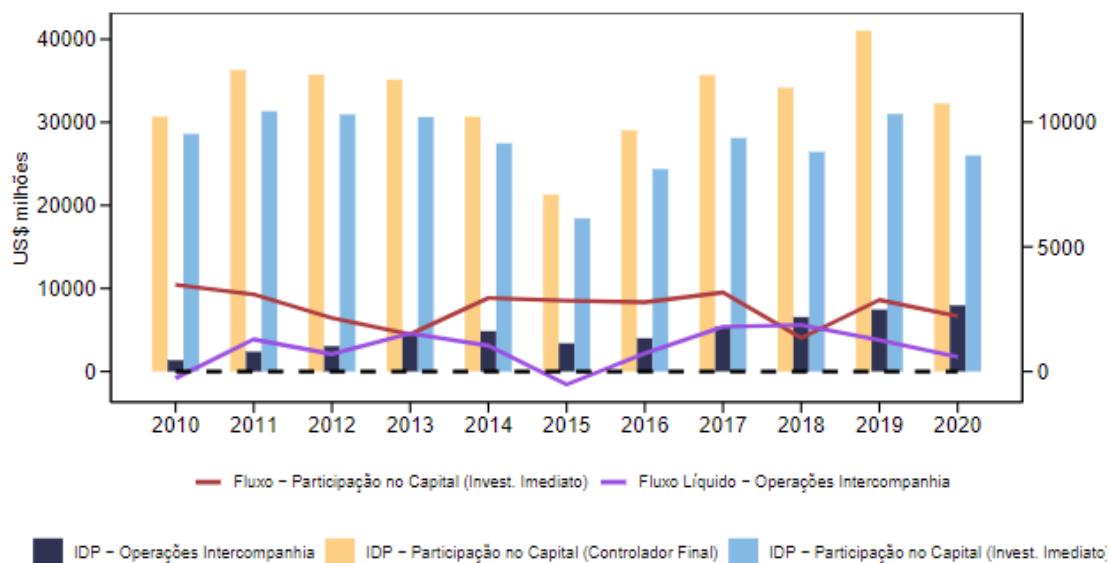
Classificação CUCI agregado até Dezembro



DADOS DE INVESTIMENTOS RECÍPROCOS

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério da Economia.

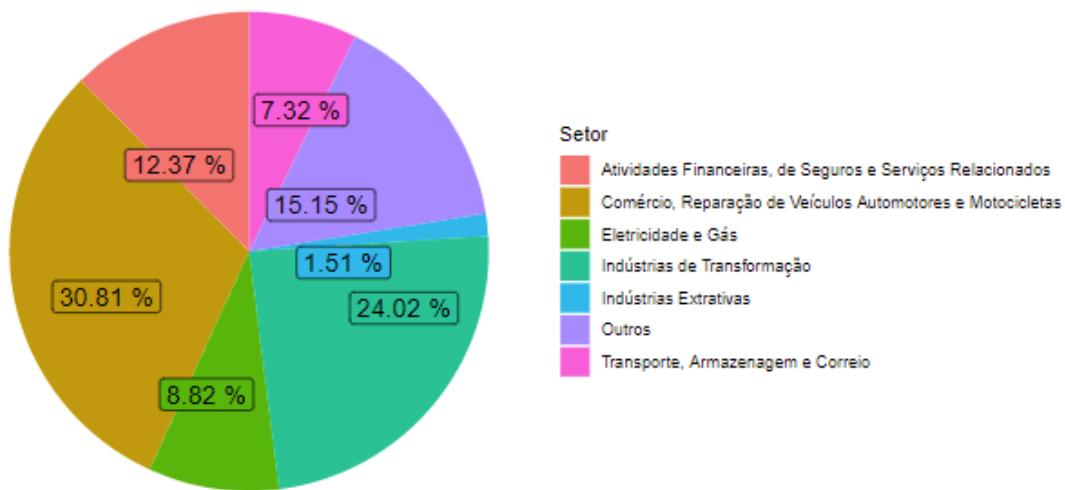
Investimentos franceses no Brasil



names	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	30674.39	36288.25	35710.28	35148.61	30674.09	21308.87
IDP-Operações Intercompanhia	1355.26	2380.16	3048.81	4614.81	4861.36	3387.66
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	28602.83	31329.47	30944.27	30647.71	27481.48	18436.93
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	3479.17	3085.69	2155.43	1488.54	2944.75	2841.28
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	-265.15	1284.07	698.83	1524.15	1037.22	-525.51

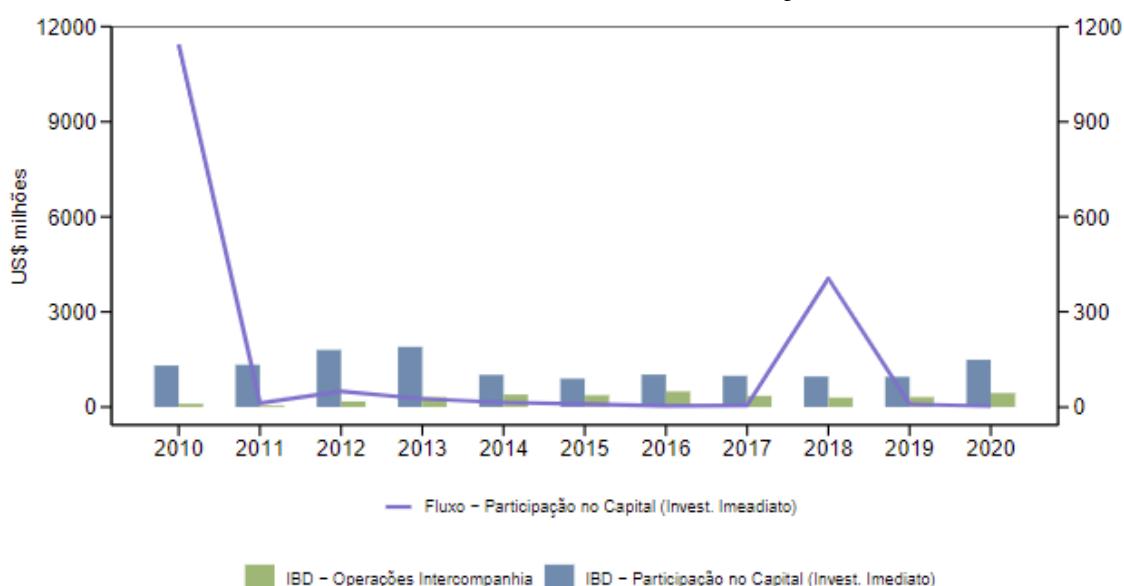
names	2016	2017	2018	2019	2020
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	29027.84	35672.16	34166.39	41026.80	32255.01
IDP-Operações Intercompanhia	4004.46	5425.00	6560.91	7454.93	7959.45
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	24368.93	28120.25	26439.62	30997.44	26006.52
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	2778.34	3167.56	1339.62	2871.14	2220.61
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	733.34	1793.81	1861.88	1262.75	589.98

Setor da atividade econômica dos investimentos franceses no Brasil em 2020



Setor de atividade econômica (Estoque 2020 - US\$ milhões)	valor.Invest Imediato	valor.Control Final
Indústrias Extrativas	500.04	487.47
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	7167.72	9939.18
Eletricidade e Gás	673.18	2845.06
Indústrias de Transformação	7362.84	7747.20
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3625.81	3988.81
Transporte, Armazenagem e Correio	2327.27	2361.12
Outros	4349.66	4886.18

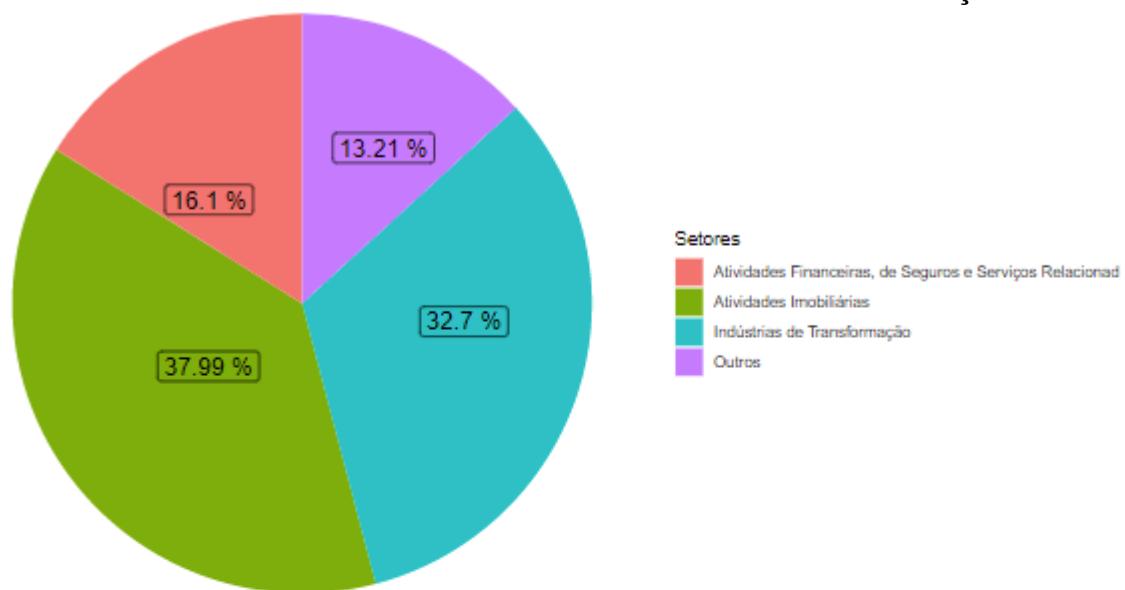
Investimentos brasileiros na França



names	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IBD-Participação no Capital(Invest. Imed)	1308.90	1332.11	1799.40	1897.65	1013.95	894.85
IBD-Operações Intercompanhia	101.75	48.28	176.59	311.47	393.56	371.95
Fluxo-Participação no Capital(Invest. Imed)	1143.64	12.20	49.06	26.01	14.41	9.78

names	2016	2017	2018	2019	2020
IBD-Participação no Capital(Invest. Imed)	1023.48	984.00	962.09	952.53	1491.53
IBD-Operações Intercompanhia	490.66	351.07	296.78	313.27	440.06
Fluxo-Participação no Capital(Invest. Imed)	3.64	4.68	405.99	8.58	2.77

Setor da atividade econômica dos investimentos brasileiros na França em 2020



Setores	Valores
Atividades Imobiliárias	566.64
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicleta	0.00
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	240.16
Indústrias de Transformação	487.66
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	0.00
Outros	197.06



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secretaria de Oriente Médio, Europa e África

Departamento de Europa

Divisão de Europa Setentrional

MÔNACO



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Fevereiro de 2023

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	Principado de Mônaco
GENTÍLICO	Monegasco
CAPITAL	Cidade de Mônaco
ÁREA	2 km ²
POPULAÇÃO (2021)¹	39 mil habitantes
IDIOMA OFICIAL	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES²	Católica (81%), sem afiliação (13%)
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Conseil National</i>), formado por 24 membros
CHEFE DE ESTADO	Príncipe Albert II (desde abril de 2005)
CHEFE DE GOVERNO	Ministro de Estado Pierre Dartout (desde setembro de 2020, sem partido)
CHANCELER	Isabelle Berro-Amadeï (desde janeiro de 2022, sem partido)
PIB (2021)²	€ 7,27 bilhões
PIB PER CAPITA (2021)²	€ 81.710
VARIAÇÃO DO PIB²	-11,8% (2020); 7,5 (2019); 6,1% (2018)
EXPECTATIVA DE VIDA (2020)²	86,5
DESEMPREGO (2021)²	0%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)
COMUNIDADE BRASILEIRA³	Cerca de 100 pessoas

* Alguns dados não são divulgados pelo governo de Mônaco ou por outras instituições, enquanto outros dados são divulgados apenas com o euro como base monetária.

Fontes: (1) Banco Mundial; (2) Governo de Mônaco; (3) Estimativa do Itamaraty.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ mil						
Brasil → Mônaco	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	4,6	5,9	5,0	5,2	6,4	5,2
Exportações	0,7	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1
Importações	4,0	5,5	5,0	5,1	6,3	5,1
Saldo	-3,3	-5,2	-5,0	-5,0	-6,2	-5

Fonte: ComexVis – Ministério da Economia

PERFIS BIOGRÁFICOS

Albert II

Príncipe de Mônaco



Albert II, 64 anos, nasceu em Mônaco, filho do Príncipe Rainier III e da Princesa Grace Kelly. Graduou-se, em 1981, em Ciências Políticas pela *Amherst College*, Massachusetts, EUA. Recebeu, em 1996, título de Doutor Honoris Causa em filosofia pela Pontifícia Universidade de Maynooth, Irlanda, e, em 2000, foi nomeado Professor Honorário de estudos Internacionais da Faculdade do Condado de Tarrant, Texas. Participa da condução de negócios de Estado desde 1984. Chefia, desde 1993, a delegação monegasca junto à AGNU. Em 2005, sucedeu seu pai no trono, tornando-se o chefe da Casa de Grimaldi. Em 2006, criou a Fundação Príncipe Alberto II de Mônaco, cujo objetivo central é a proteção ambiental.

Pierre Dartout
Ministro de Estado de Mônaco



Pierre Dartout, 68 anos, nasceu em Limoges, na França. É graduado em Direito pelo *Institut d'études politiques de Paris* (Sciences Po), com passagem pela *École nationale d'administration* (ENA). Serviu como prefeito em diversas localidades francesas entre 1995 e 2020. Em setembro de 2020, foi convidado para ser chefe de governo de Mônaco pelo Príncipe Albert II.

Isabelle Berro-Amadeï

*Conselheira de Governo e Ministra das Relações Exteriores e Cooperação
de Mônaco*



Isabelle Berro-Amadeï, 57 anos, nasceu em Mônaco. É formada em Direito e mestre em Direito Privado pela Universidade de Nice. Fez carreira no sistema judiciário monegasco entre 1989 e 2006, quando tornou-se juíza do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos (TEDH). Entre 2012 e 2015, foi Presidente de Sessão da TEDH. Foi Embaixadora de Mônaco para a Alemanha, Áustria e Polônia (2015-2019) e Embaixadora de Mônaco para Bélgica, Luxemburgo e Países Baixos (2019-2022). Em janeiro de 2022, tornou-se Conselheira de Governo e Ministra das Relações Exteriores e Cooperação.

APRESENTAÇÃO

O Principado de Mônaco é um pequeno enclave com 2 km² de território e população de aproximadamente 39 mil habitantes. Mônaco fica encravado no sul da França, tendo o mar Mediterrâneo como limite a sudeste. Fica cerca de 8 quilômetros a oeste da fronteira da França com a Itália, na Riviera Francesa. Foi estabelecido ainda no século XIII, pela família Grimaldi (que ainda o governa), e manteve sua autonomia durante os séculos seguintes, apesar da relação de dependência com a França e de período em que foi incorporado ao Estado francês, na Revolução Francesa.

O Estado monegasco em seu formato atual foi fundado em 1866, pelo Príncipe Charles III. Mônaco é, atualmente, um dos seis microestados da Europa e um dos 24 do mundo.

Apesar de não fazer parte formalmente da União Europeia, Mônaco participa de certas políticas do bloco, tendo em conta sua relação próxima com a França. A moeda local, por exemplo, é o euro.

Sua economia é baseada no setor financeiro, dadas as facilidades fiscais encontradas no Principado. Mônaco possui um movimentado setor imobiliário e um intenso fluxo de turistas, que movimentam a economia monegasca. O principado é anfitrião da corrida anual de carros de circuito de Mônaco, um dos Grandes Prêmios originais da Fórmula 1.

Mais de um quarto da população de Mônaco é composta de cidadãos franceses. Apenas cerca de um quinto da população afirma descendência monegasca. A única língua oficial é o francês, mas há também falantes de italiano, inglês e o monegasco – um dialeto local.

Mônaco tem um clima mediterrâneo, com cerca de 300 dias de sol por ano. A temperatura máxima média no verão é de cerca de 26° C. Os invernos são amenos, com temperaturas médias de 8-14 ° C.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Embaixador designado do Brasil em Paris (cumulatividade – Mônaco)	Embaixador Ricardo Neiva Tavares (agrément concedido em 21 de janeiro de 2023)
Cônsul-Geral do Brasil em Marselha (cumulatividade – Mônaco)	Carlos Alfonso Iglesias Puente
Embaixador de Mônaco em Brasília	A ser designado

A cooperação entre Brasil e Mônaco iniciou-se com o estabelecimento de relações consulares, em 1911. A partir dessa data, foram realizadas atividades de cooperação em áreas como o comércio e Justiça, mas não havia contatos políticos regulares. Brasil e Mônaco estabeleceram relações diplomáticas em 2010. Atualmente, a Embaixada brasileira em Paris tem a competência de gerir as relações entre os dois países.

O relacionamento bilateral entre os dois países é marcado pela cordialidade e pela cooperação mútua, sobretudo nas áreas cultural, humanitária, ambiental e jurídica. Não obstante seu limitado escopo, o relacionamento diplomático entre Brasil e Mônaco tem revelado potencial para cooperação. Uma das principais linhas dos entendimentos bilaterais diz respeito à cooperação técnica e aos temas de meio ambiente, sobre os quais Mônaco procura manter uma atuação destacada.

VISITAS DE ALTO NÍVEL RECENTES

O Príncipe Alberto II, como o restante da família Grimaldi, mantém laços estreitos com o Brasil, país que visitou diversas vezes a título oficial e privado.

Ainda como Príncipe herdeiro, Albert II visitou o Brasil em 1992, acompanhando o Príncipe Rainier III em sua participação na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Esteve, ademais, em visita oficial em São Paulo e Brasília, em 1998, quando foi recebido pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso.

Em 2011, já como Príncipe, visitou São Paulo, onde realizou programação cultural, tendo comparecido à exposição “Os Anos Grace Kelly, Princesa de Mônaco”. Um ano depois, chefiou a delegação de seu país durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (Rio+ 20). Em 2014, realizou nova visita ao Brasil, por ocasião da Copa do Mundo. Em 2016, visitou o Brasil duas vezes: a primeira para presidir delegação que participou da 7ª edição do Monaco Blue Initiative, e a segunda por ocasião dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

No campo comercial, o fluxo comercial entre Brasil e Mônaco é modesto, tendo alcançado cerca de US\$ 5,3 milhões em 2023, e o saldo comercial costuma ser

deficitário para o Brasil. Em 2022, as exportações brasileiras para Mônaco foram de cerca de US\$ 135 mil (+134%), e as importações desde Mônaco, de US\$ 5,2 milhões (-18%). Em 2022, o saldo comercial bilateral foi desfavorável ao Brasil em US\$ 5,0 milhões. Mônaco figurou no 221º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras e ocupa o 111º lugar no ranking das importações brasileiras.

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram: tecidos de malha (incluindo tecidos tubulares de malha, veludos e tecidos abertos) (89%); aparelho eletrodiagnósticos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários, e aparelho radiológico (5%). Os produtos importados foram compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (64%); e outros produtos comestíveis e preparações (24%).

Do ponto de vista empresarial, não há companhias brasileiras baseadas no país. Em contrapartida, algumas empresas de Mônaco atuam no Brasil, como o SBM Offshore, a Compagnie Maritime Monégasque (CMM) e o Monaco Asset Management. Há ainda investimentos de pessoas físicas monegascas no Brasil em imóveis, fazendas e terras agricultáveis.

Em 2016, por ocasião de visita oficial do Príncipe Albert ao Brasil, foi assinado acordo entre a Fecomércio SP e a Câmara de Comércio de Mônaco.

ASSUNTOS CONSULARES

O número de brasileiros residentes no Principado constitui aspecto de relevo no âmbito do relacionamento bilateral. Estima-se que cerca de 100 brasileiros vivam em Mônaco. A comunidade brasileira é atendida, atualmente, pelo Consulado-Geral do Brasil em Paris. Com a abertura do Consulado-Geral do Brasil em Marselha, os brasileiros em Mônaco serão atendidos pela nova repartição consular. No cômputo geral a nacionalidade brasileira figura como a terceira maior comunidade do hemisfério americano residente em Mônaco, depois da estadunidense e da canadense.

Mônaco, por sua vez, possui Consulado Honorário em São Paulo.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DE GOVERNO

A Constituição monegasca, de 17 de dezembro de 1962 (modificada em 2 de abril de 2002), define o regime político e institucional do Principado como monarquia hereditária e constitucional. O texto ainda estabelece a soberania e a independência do Estado no quadro dos princípios gerais do Direito Internacional e das convenções particulares firmadas com a República Francesa.

O poder legislativo é compartilhado pelo Príncipe, que detém a competência originária de proposição de leis, e pelo Conselho Nacional, que as vota. O Conselho Nacional (*Conseil National*) é composto por 24 representantes eleitos pela população monegasca: 16 deles por meio de lista em sistema majoritário e 8 por meio de sistema proporcional, ambos para um período de cinco anos. A capacidade legislativa limitada do legislativo nacional é objeto de críticas permanentes por parte do Conselho da Europa, que questiona a solidez dos mecanismos democráticos observados pelo país.

O poder executivo emana da autoridade soberana do Príncipe, sendo exercido por um Ministro de Estado que o representa, assistido pelo Conselho de Governo. Dispõe, para o exercício de determinadas prerrogativas constitucionais, de dois órgãos consultivos: o Conselho da Coroa e o Conselho de Estado. Tradicionalmente, o Ministro de Estado é de nacionalidade francesa, escolhido pelo Príncipe.

Nos últimos anos, tem-se mantido inalterada a divisão de responsabilidades entre o Príncipe Soberano, que é o Chefe de Estado - encarregado de velar pelas grandes linhas políticas do país, inclusive a atuação externa -, e o Chefe de Governo – responsável pela administração burocrática do Principado.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO (*CONSEIL NATIONAL*)

- União Nacional Monegasca (UNM, centro-direita) – 24 cadeiras, 100%.

CONTEXTO RECENTE

Nas eleições de 2018, o partido político mais votado havia sido o *Primo! Priorité Monaco*, com 58% dos votos, conquistando 21 assentos. O *Horizon Monaco* recebeu 26% dos sufrágios (2 assentos), enquanto que o *Union Monégasque* recebeu 16% (1 assento).

As eleições de 2023, realizadas em 5/2, viram a vitória da *União Nacional Monegasca (UNM)* que conquistou quase 90% dos votos e todas as cadeiras no Conselho. A UNM, liderada por Brigitte Boccone-Pagès, apresentou-se como lista que uniu os partidos os três partidos eleitos em 2018 (*Priorité Monaco*, *Horizon Monaco*, *Union Monégasque*), o que levou a relativo desinteresse dos eleitores pelo escrutínio - a taxa de participação caiu de 70% para 57%.

O atual Ministro de Estado, nomeado em setembro de 2020, é Pierre Dartout. O Conselho de Governo é integrado por cinco membros, cada qual responsável por uma pasta: Departamento do Interior; Departamento de Finanças e Economia; Departamento

de Assuntos Sociais e de Saúde; Departamento de Bens Públícos, Meio-Ambiente e Urbanismo; e Departamento de Relações Exteriores e Cooperação.

POLÍTICA EXTERNA

Apesar de independente e soberano, Mônaco é, entretanto, classificado com microestado ou estado hipossuficiente, à luz do direito internacional, e confia parte de suas competências à França e à União Europeia. Fato marcante da influência da França pode ser observado pela escolha dos Ministros de Estado, historicamente de nacionalidade francesa. A despeito dessas circunstâncias, convém sublinhar que, nas últimas duas décadas, em processo iniciado pelo Príncipe Rainier III, Mônaco procura aumentar sua autonomia em matéria de política externa em relação à “tutela” francesa.

Nesse diapasão, foi criado, em 2005, o Departamento das Relações Exteriores e da Cooperação, com status de Ministério, e, subsequentemente, Mônaco ampliou o número de países com os quais mantém relações diplomáticas (estabelecendo laços inclusive o Brasil) e aumentou o número de embaixadas residentes. Hoje, o Principado conta com 10 embaixadas residentes, que asseguram sua representação diplomática junto a 28 países da Europa e da América do Norte. Há, ainda, representações monegascas junto a 21 organismos internacionais, das quais somente cinco são chefiadas por representantes permanentes designados especificamente para a função.

Adicionalmente, o país possui extensa rede de Consulados Honorários que asseguram seus interesses nos países e nas cidades onde não há embaixadas residentes. Em termos geopolíticos, as relações bilaterais mais importantes são com França e Itália, seus dois grandes vizinhos, e com a Europa e suas instituições, de modo mais amplo.

FRANÇA

A política externa de Mônaco está fortemente relacionada à da França. O Principado vive, desde suas origens, em situação de dependência com relação a este país. A partir dos anos 1990, a integração política, econômica, financeira e monetária da Europa provocou a emergência de tensões entre os dois países, especialmente no tocante às questões relativas à gestão de bens imobiliários e ao estatuto de “paraíso fiscal” de Mônaco. A intensidade das críticas originadas de autoridades financeiras francesas levou o Príncipe Rainier III a defender, já em 2000, a revisão dos acordos bilaterais com a França, com vistas a recuperar, ainda que parcialmente, algumas das prerrogativas sobre a gestão dos assuntos internos do Principado.

As negociações conduziram à assinatura do Tratado de 24 de outubro de 2002, que modificou o conceito de amizade protetora, assegurada pela França em acordo de 1918, para o de comunhão de destinos. O novo diploma incluiu duas modificações fundamentais aos acordos vigentes até então: (i) em lugar da absoluta conformidade da soberania do Principado aos interesses franceses, passou a vigorar o compromisso de que as iniciativas soberanas de Mônaco estejam em acordo com os interesses fundamentais da República Francesa; e (ii) o arranjo institucional de 1918, que previa a incorporação do território do Principado à França, na qualidade de Protetorado, em caso de interrupção da linhagem dinástica, foi alterado para uma sucessão estipulada pela constituição monegasca, ainda que sujeita à concordância prévia do Governo francês.

Após a assinatura do tratado com a França de 2002, as autoridades monegascas passaram a trabalhar no sentido de formalizar as relações diplomáticas com diversos países. Mônaco mantém, hoje, relações diplomáticas com 121 Estados.

UNIÃO EUROPEIA

Quanto ao contexto mais amplo da Europa, deve-se observar que Mônaco não é membro da União Europeia, embora haja uma integração de fato, em virtude dos acordos aduaneiro e monetário com a França. Em 1º de julho de 1968, o Principado ingressou, em virtude de sua relação privilegiada com a França, na união aduaneira da Comunidade Europeia. Tornou-se, também, zona de acesso ao Espaço Schengen. No âmbito da unificação monetária, o Principado concluiu Convenção com a França e as Comunidades Europeias para, em dezembro de 2001, utilizar o euro como moeda.

De todos os temas de política externa, o de maior complexidade e com desdobramentos mais importantes diz respeito a eventual adesão do país à União Europeia. Esse movimento de adesão, que conta com forte pressão dos países-membros da UE, causa preocupações às autoridades monegascas, em razão de dois principais aspectos negativos: (i) incapacidade da diminuta burocracia nacional em interagir com a gigantesca máquina de Bruxelas e seus processos complexos; e (ii) a entrada em vigor do direito de livre circulação de pessoas, um dos princípios basilares da União Europeia, que poderia levar a uma crise habitacional no país.

MULTILATERALISMO

No quadro da diplomacia multilateral, o Principado de Mônaco tornou-se membro observador das Nações Unidas em 1956 e membro pleno em 1993. As prioridades monegascas na ONU restringem-se à defesa dos direitos humanos, à promoção dos direitos da infância e à defesa do desenvolvimento sustentável.

Mônaco é membro-fundador da Organização Internacional da Francofonia, criada em 1970. Participa de diversas modalidades de cooperação desenvolvidas no seio dessa organização, dentre as quais o financiamento de projetos de gestão sustentável de recursos hídricos e de luta contra a desertificação no Burkina Faso, no Mali, no Níger e no Senegal.

ECONOMIA

Em função de sua localização geográfica e do alto grau de dependência em relação a seus vizinhos, sobretudo a França, o Principado de Mônaco foi afetado pelas incertezas que prejudicaram a economia europeia a partir de 2009, e somente em 2012 o patamar do PIB monegasco foi recobrado. O Principado apresenta alta renda per capita e elevado nível de desenvolvimento humano. A economia monegasca, apesar de sua limitada dimensão, é variada, com destaque para as atividades de pesquisa científica, serviços financeiros e turismo.

A concessão de status de residente ou da cidadania monegasca a estrangeiros com elevado nível de renda é fonte importante de receitas fiscais para o Principado. Outra fonte importante de renda para o Principado é o TVA, imposto sobre consumo equivalente ao ICMS.

Relativamente ao comércio exterior, as transações comerciais de Mônaco têm apresentado tendência de déficit. Os principais bens importados são produtos industriais em geral, equipamentos elétricos e eletrônicos e materiais de transporte. A União Europeia é a principal parceira comercial de Mônaco.

O PIB monegasco é majoritariamente proveniente do setor de serviços, que representa cerca de 86% do agregado e engloba, principalmente, o turismo, o setor imobiliário e o setor hoteleiro. A indústria, por sua vez, contribui com cerca de 14%. A agricultura, por fim, tem contribuição mínima para o PIB de Mônaco.

Devido à sua localização geográfica, Mônaco é um atrativo destino para o turismo de lazer e negócios. O turismo representa 11% da atividade econômica total. A par do turismo individual, o turismo de negócios representa 18% das estadias em hotéis. Este novo tipo de turismo é perpetuado por uma ampla gama de instalações para eventos de negócios, como o centro de convenções Fórum Grimaldi e projetos de construção de vários novos hotéis.

Outro aspecto importante do Principado está relacionado à adequação dos parâmetros fiscais existentes ao que preconiza a OCDE. Nesse sentido, Mônaco concluiu 35 acordos de intercâmbio de informações fiscais, dos quais 33 estão em vigor hoje. Com isso, o governo de Mônaco espera continuar neutralizando a sempre presente ameaça de ser classificado como paraíso fiscal, o que poderia afetar esse importante setor de sua economia.

A internacionalização da economia monegasca está condicionada pelas limitações territoriais do país. Como forma de contorná-las, Mônaco procura impulsionar o desenvolvimento tecnológico, por meio de ambiente de negócios propício para a atração de startups, especialmente em setores adequados ao tamanho e aos interesses do país, como saúde, finanças, ecologia e domínio náutico. De igual modo, o Estado, em coordenação com o setor privado, busca impulsionar a internacionalização das empresas monegascas e incentivar a atração de investimentos estrangeiros.

COMÉRCIO EXTERIOR

Mais de 70% das exportações e importações monegascas tem como destino ou são provenientes da União Europeia. Por razão da união aduaneira existente entre Mônaco e a França, os dados de comércio exterior do Principado não incluem itens exportados ou importados com relação àquele país.

De acordo com dados do Instituto Monegasco de Estatística e Estudos Econômicos (IMSEE), em 2021, as exportações monegascas chegaram a US\$ 1,2 bilhão, e as importações, a US\$ 1,8 bilhão, constituindo um déficit de US\$ 647 milhões na balança comercial.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
1297	Fundação do Principado, pela Casa de Grimaldi.
1866	Fundação do Estado monegasco, por Charles III.
1918	Acordo sobre as relações França-Mônaco. O Principado alinha sua política à francesa, com previsão de incorporação à França, caso a família Grimaldi não continue sua linhagem.
1956	Mônaco torna-se membro observador das Nações Unidas.
1962	Promulgação da Constituição do Principado de Mônaco.
1968	Em virtude de acordo com a França, Mônaco ingressa na união aduaneira da Comunidade Econômica Europeia.
1993	Mônaco torna-se membro pleno das Nações Unidas.
2001	Em virtude de acordo com a França, Mônaco passa a integrar a zona do euro.
2002	Novo tratado regulando as relações entre Mônaco e a França. O Principado amplia sua atuação externa. Elimina-se a possibilidade de incorporação à França em razão da ruptura da linhagem Grimaldi.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

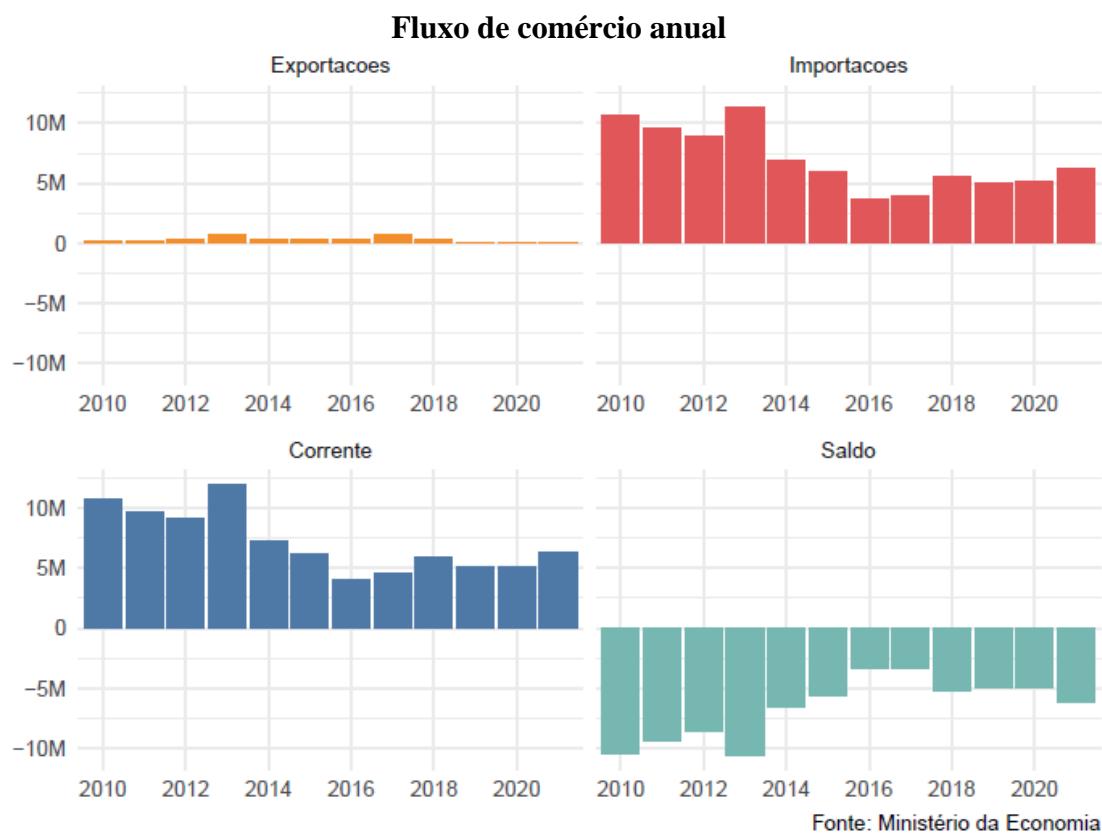
Ano	Evento
1911	Estabelecimento de relações consulares.
1992	Visita do Príncipe Rainier III e do Príncipe herdeiro Albert, por ocasião da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Rio 92).
1998	Visita do Príncipe herdeiro Albert ao Brasil, quando foi recebido pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso.
2010	Estabelecimento de relações diplomáticas e apresentação de credenciais do Embaixador do Brasil junto ao Principado de Mônaco.
2011	Visita do Príncipe Albert II a São Paulo, onde realizou programação cultural, tendo comparecido à exposição “Os Anos Grace Kelly, Princesa de Mônaco”.
2012	Participação do Príncipe Albert II na Conferência Rio+20.
2014	Visita do Príncipe Albert II ao Brasil, por ocasião da Copa do Mundo.
2016	Visita do Príncipe Albert II ao Brasil, presidindo delegação que participou da 7ª edição do “Monaco Blue Initiative”.
2016	Visita do Príncipe Albert II ao Brasil, por ocasião dos Jogos Olímpicos.

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Comunicado Conjunto sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas	14/04/2010	Em vigor

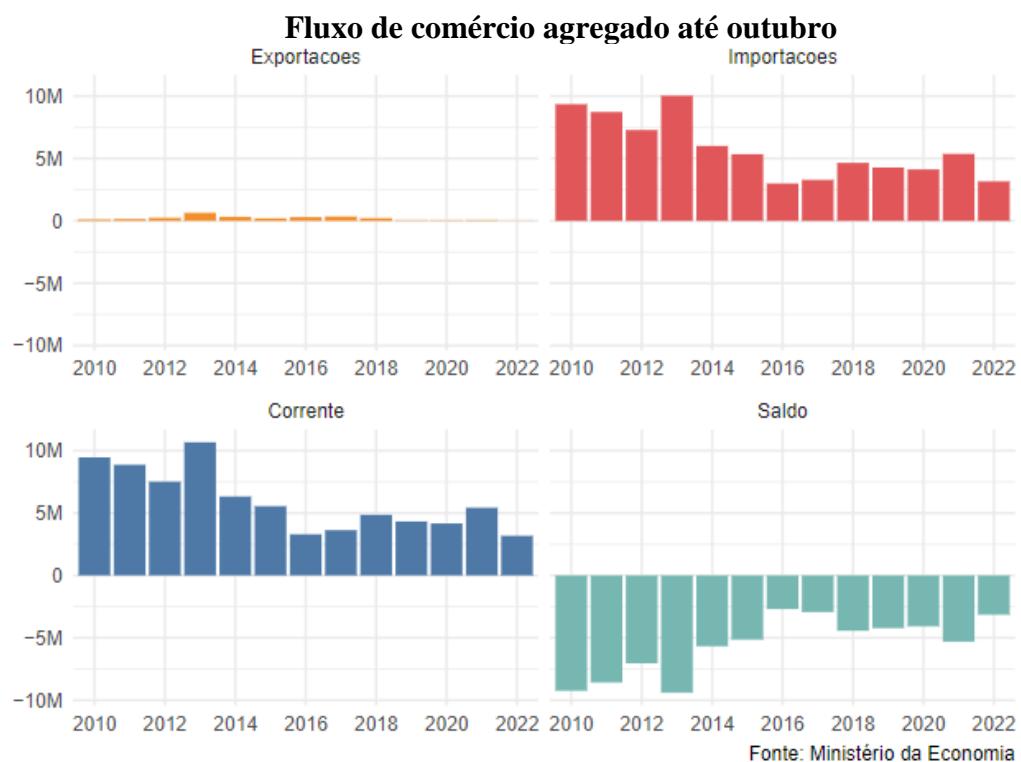
DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos (SCAEC) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério da Economia.



	2021	2020	2019	2018	2017
Exportações	58K (-22.12%)	74K (41.18%)	53K (-85.63%)	367K (-45.12%)	668K (119.97%)
Importações	6M (23.14%)	5M (1.96%)	5M (-9.65%)	6M (39.13%)	4M (7.06%)
Saldo	-6M (-223.81%)	-5M (-201.55%)	-5M (-195.74%)	-5M (-256.13%)	-3M (-197.01%)
Corrente	6M (22.49%)	5M (2.37%)	5M (-14.37%)	6M (27.01%)	5M (15.60%)

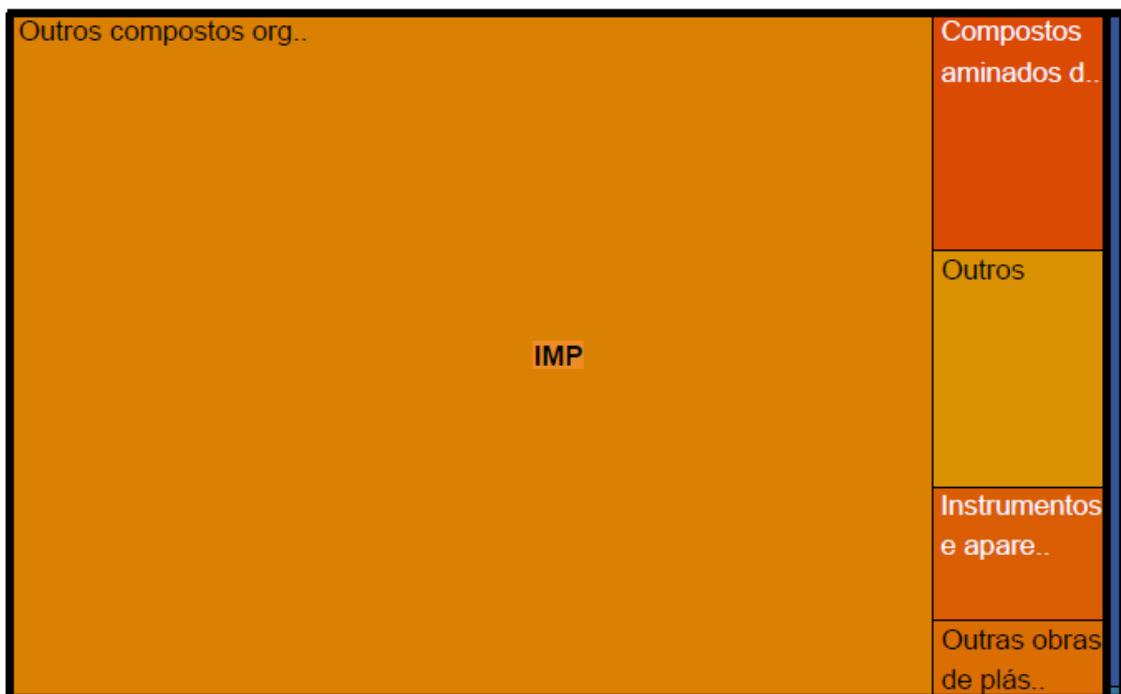
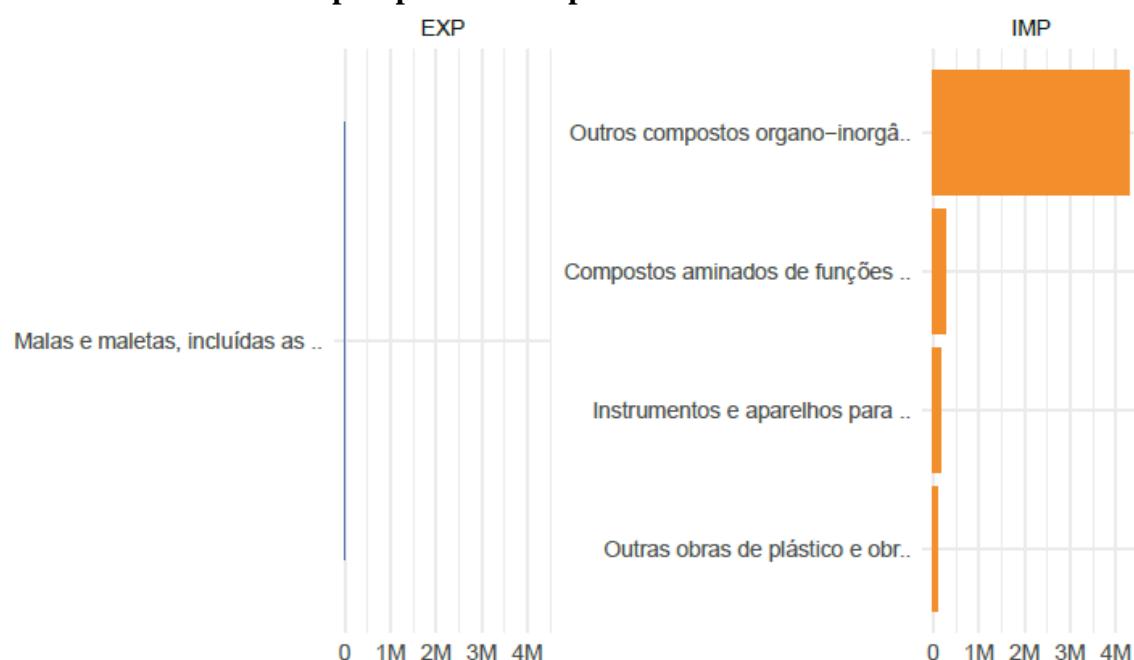
	2016	2015	2014	2013	2012
Exportações	304K (16.87%)	260K (-21.42%)	331K (-51.72%)	685K (136.35%)	290K (96.19%)
Importações	4M (-37.37%)	6M (-14.17%)	7M (-39.00%)	11M (26.92%)	9M (-6.92%)
Saldo	-3M (-160.14%)	-6M (-186.20%)	-7M (-161.82%)	-11M (-223.25%)	-9M (-191.47%)
Corrente	4M (-35.10%)	6M (-14.50%)	7M (-39.72%)	12M (30.36%)	9M (-5.36%)



	2022	2021	2020	2019	2018
Exportações	15.1K (-73.9%)	57.9K (30.9%)	44.3K (-7.1%)	47.6K (-77.6%)	212.5K (-38.7%)
Importações	3.163M (-41.10%)	5.370M (30.20%)	4.124M (-3.56%)	4.276M (-7.96%)	4.646M (41.58%)
Saldo	-3.15M (-159.3%)	-5.31M (-230.2%)	-4.08M (-196.5%)	-4.23M (-195.4%)	-4.43M (-251.1%)
Corrente	3.18M (-41.45%)	5.43M (30.21%)	4.17M (-3.60%)	4.32M (-11.01%)	4.86M (33.91%)

	2017	2016	2015	2014	2013
Exportações	346.8K (15.8%)	299.4K (47.2%)	203.4K (-36.8%)	321.9K (-49.8%)	641.4K (168.9%)
Importações	3.282M (9.57%)	2.995M (-43.98%)	5.346M (-10.95%)	6.004M (-40.16%)	10.033M (37.84%)
Saldo	-2.93M (-208.9%)	-2.70M (-152.4%)	-5.14M (-190.5%)	-5.68M (-160.5%)	-9.39M (-233.4%)
Corrente	3.63M (10.14%)	3.29M (-40.64%)	5.55M (-12.27%)	6.33M (-40.74%)	10.67M (42.00%)

Principais produtos da pauta comercial em 2021



Classificações do comércio
Classificação ISIC em 2021

Indústria de Transformação

IMP

Classificação Fator Agregado em 2021

PRODUTOS MANUFATURADOS

IMP

Classificação CGCE em 2021

BENS INTERMEDIARIOS (BI)

IMP

OBRAS
DIVERSAS

PRODUTOS
ALIMENTICIOS E
ANIMAIS VIVOS

Classificação CUCI em 2021

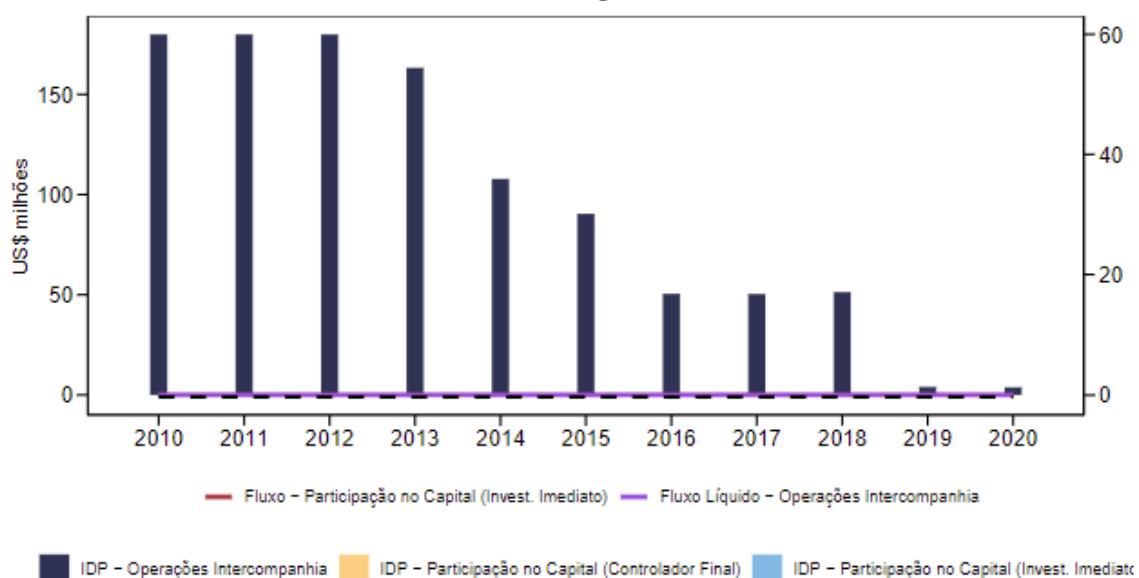
PRODUTOS QUIMICOS E RELACIONADOS, N.E.P.

IMP

DADOS DE INVESTIMENTOS RECÍPROCOS

Material preparado pela Secretaria de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos (SCAEC) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério da Economia.

Investimentos monegascos no Brasil



names	2010	2011	2012	2013	2014	2015
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
IDP-Operações Intercompanhia	179.96	179.96	179.96	163.28	107.84	90.39
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00

names	2016	2017	2018	2019	2020
IDP-Participação no Capital(Control. Final)	0.00	0.00	0.00	0	0.00
IDP-Operações Intercompanhia	50.46	50.37	51.31	4	3.77
IDP-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0	0.00
Fluxo-Participação no Capital(Invest.Imed)	0.00	0.00	0.00	0	0.00
Fluxo Líquido-Operações Intercompanhia	0.00	0.00	0.00	0	0.00